SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA APRESENTA



Imagem parcial da obra "Colhendo 45 anos de Seara" da artista plástica Ilse Ana Piva Paim

25ª SEARA da Canção Gaúcha

12ª SEARINHA da Canção Gaúcha

30, 31 de outubro e 1º de novembro
2026 | Carazinho RS

Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha

Apoio cultural e financeiro

O futuro a gente transforma juntos!

Patrocínio

coqueiros

Financiamento

PRÓ-CULTURA

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA



FOTO: Britto Fotografia

EXPEDIENTE

Coordenação:
Alessandro Marques
Gustavo Weber

Projeto gráfico e diagramação:
Raquel Beatriz Nienow

Redação:
Daniela de Oliveira
Rodolfo Sgorla da Silva

Tiragem:
1.500 unidades

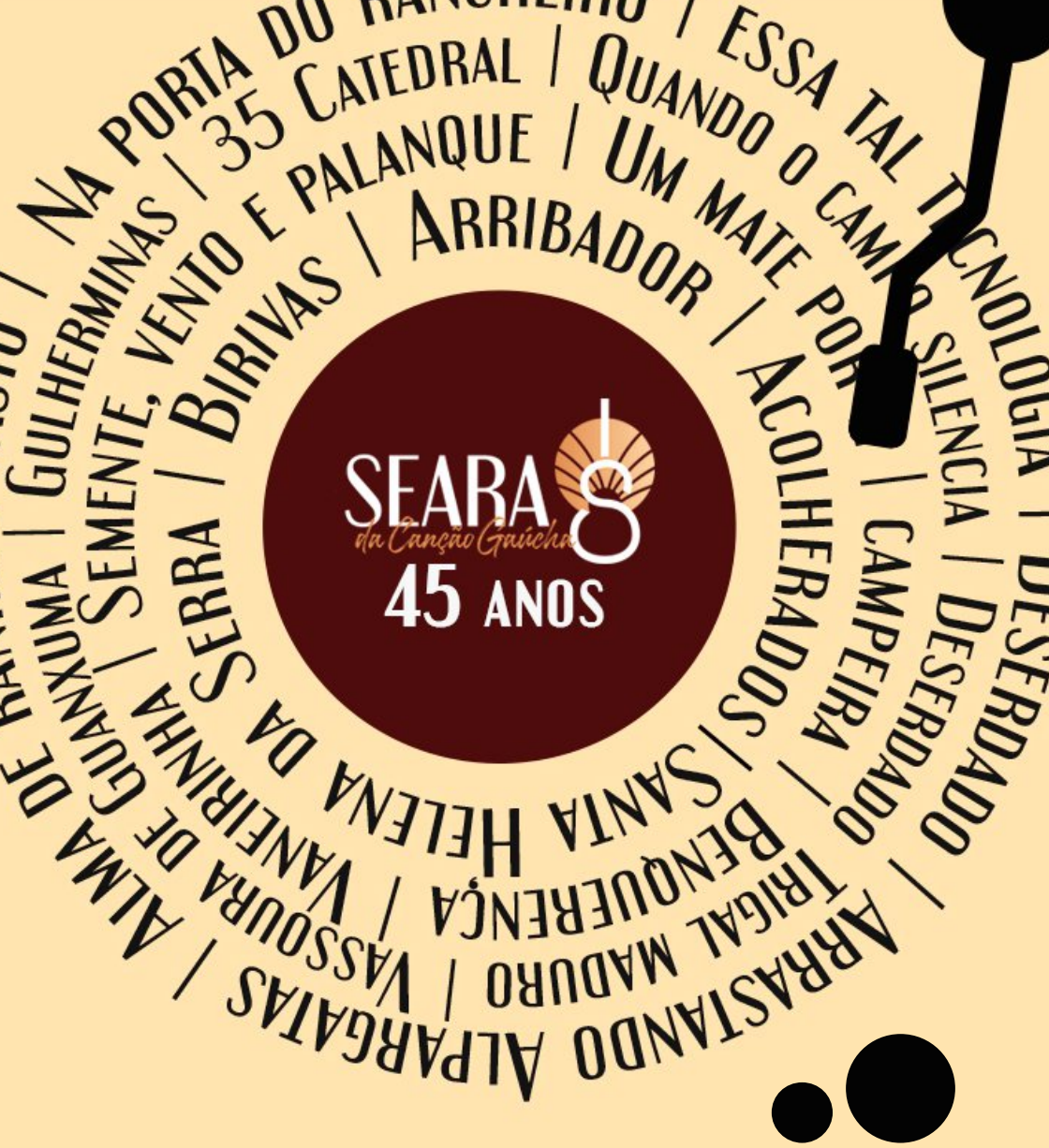
Distribuição:
Gratuita

Outubro de 2026

A produção desta obra foi viabilizada com financiamento do PRÓ-CULTURA, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Lei 13.490/2010.

PRÓ-CULTURA

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA



DESDE 1981
COLHENDO CANÇÕES



PALAVRA DO *presidente*

Mais uma Seara está por ser colhida, logo após ser semeada, ao entregarmos a 24ª Seara da Canção Gaúcha, em 2025, e cultivá-la ao longo dos meses de 2026. Essa safra de canções inéditas vem se mantendo firme, fortalecendo a cultura nativista através de uma equipe que me orgulha a cada dia.

Todo cultivo passa pelos efeitos climáticos, que nos fazem tomar novas decisões e cuidar da lavoura para obter um resultado satisfatório em nossa colheita. Em nosso festival, quando lançamos a semente, temos em mente um plano perfeito para ela, na expectativa de uma colheita produtiva. Mas, para que isso aconteça, os efeitos climáticos de nossa sociedade nos fazem ajustar nossos planos para que o festival seja entregue da forma que todos esperam.

Prestigiem nossa Seara da Canção Gaúcha como se apreciassem um bom vinho, conservado por anos em sua adega, aguardando apenas o momento especial para ser aberto.

Nosso time, os patrocinadores e os poderes públicos municipal e estadual nos ajudaram novamente para que, em 2026, na 25ª Seara da Canção Gaúcha e na 12ª Searinha, possamos desfrutar mais uma safra deste rótulo criado em 1981.

Atualizamos o festival, mas mantivemos a essência e os valores que estiveram presentes desde o início deste plantio.

Vida longa à Seara!

Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha

Alessandro Marques

Presidente da Associação
Seara de Arte e Cultura Gaúcha

Prefeitura Municipal de
CARAZINHO

Gestão Municipal
O futuro a gente transforma juntos!

PROGRAMA
CARAZINHO
TRADIÇÃO FORTE

PELA PRIMEIRA VEZ, A NOSSA TRADIÇÃO RECEBE UM GRANDE APOIO.

MAIS DE
R$ 300 MIL
EM APOIO ÀS ENTIDADES TRADICIONALISTAS
E EM OBRAS E INVESTIMENTOS NOS CTGs.

O VALI ALBRECHT ESTÁ VOLTANDO A VIVER.

Tradição que nos une. Carazinho que nos inspira.

A Prefeitura de Carazinho está colocando o Parque Vali Albrecht de volta no mapa.

Um espaço que faz parte da história, da cultura e da identidade de Carazinho está recebendo investimentos para voltar a ser palco de encontros, rodeios, música e das nossas tradições.

A tradição está ganhando espaço novamente.

Nossa terra. Nossa gente. Nossa tradição.

- Mais de **R$ 2 milhões** em investimentos no parque.
- Investimento em infraestrutura para devolver o parque à comunidade.
- Um espaço preparado para receber novamente quem mantém viva a nossa cultura.
- Valorizando o tradicionalismo, o esporte, a música e a nossa gente.

PARQUE VALI ALBRECHT
UM PATRIMÔNIO DE CARAZINHO QUE ESTÁ SENDO PREPARADO PARA VIVER NOVOS CAPÍTULOS DA NOSSA HISTÓRIA.

O futuro a gente transforma junto!



MENSAGEM DO Prefeito

A Seara da Canção Gaúcha é um patrimônio cultural de Carazinho. Celebrar sua 25ª edição, 45 anos depois de sua primeira realização, é celebrar uma parte da própria história do nosso município e da força de Carazinho na tradição e na música gaúcha.

Ao longo dessa trajetória, a Seara conquistou seu espaço entre os grandes festivais do Rio Grande do Sul pela qualidade das composições, pelo talento dos artistas que passam pelo seu palco e pela constante inovação do evento.

Mas os três dias de Seara representam apenas uma parte de um trabalho realizado durante todo o ano. Por trás de cada edição estão a dedicação da Associação Seara e o trabalho incansável dos seareiros, que mantêm viva essa história e vêm fortalecendo o festival a cada ano.

É por reconhecer essa importância que o Município realiza, em 2026, o maior apoio financeiro já destinado à Seara. Fortalecer o festival é fortalecer uma das grandes marcas de Carazinho, preservando nossa cultura e projetando nossa música para novas gerações.

Esse compromisso também se traduz no Carazinho Tradição Forte, programa criado neste ano para assegurar apoio financeiro às entidades tradicionalistas e recursos para obras e investimentos nos CTGs do município.

Da mesma forma, estamos realizando um grande investimento no Parque Vali Albrecht, com a remodelação da pista de rodeio para retomarmos grandes rodeios e eventos tradicionalistas, preservando também a memória de João Hugo da Silva, o último tropeiro e um dos grandes nomes do tradicionalismo carazinhense, homenageado com o nome da pista.

Tenho um orgulho imenso da Seara da Canção Gaúcha e, principalmente, das pessoas que fazem essa história acontecer.

Que a Seara continue sendo, por muitas gerações, a voz, a música e a tradição de Carazinho para o Rio Grande.

Gestão Municipal
O futuro a gente transforma juntos!

João Pedro Albuquerque de Azevedo
Prefeito de Carazinho

Uma nova experiência para você!

Oficialmente reinaugurada, a loja São Pedro está de cara nova, com espaços mais amplos, modernos e pensados para deixar suas compras ainda melhores.





coqueiros



PALAVRA DO *patrocinador*

A Seara que conheci quando criança hoje é um festival celebrando 45 anos. O tempo passou voando. Tive o privilégio de ver Santa Helena da Serra ao vivo. Como sempre gosto de dizer, vinha ao festival com meu pai, seu Nilvo. Inesquecível!

Não temos como controlar o tempo. Ele escapa de nós sem poder ser contido escorrendo feito água entre os dedos.

Nesse período, por diversas vezes a continuidade do festival foi um desafio. Pois esse mesmo tempo indomável, que poderia relegar ao festival um papel secundário no coração do carazinhense nos anos em que não ocorreu, fez justamente o contrário.

Nossa comunidade nunca esqueceu da Seara. Falar no festival sempre despertava uma nostalgia. Uma emoção. Uma saudade. E na retomada, em 2022, e nas edições que vieram depois, nossa comunidade abraçou a Seara. E para nós do Coqueiros foi e tem sido uma honra poder dar nossa contribuição para isso.

A época hoje é outra. Alguns dos percursores do festival já não estão mais em nosso plano terreno. Uma nova geração está na comissão organizadora. O tempo passou também para o Coqueiros. Seu Nilvo não está mais por aqui.

Implacável, o tempo nos impõe sua rota. Mas também nos presenteia quando germina de novo. Vejo com orgulho e muito amor meu sobrinho e afilhado Enzo Rheinheimer trabalhando e assumindo cada vez mais protagonismo na empresa.

O tempo não se deixa domar, mas nos permite escolher que tipo de semeadura vamos fazer. Hoje celebramos os 45 anos da Seara, uma colheita farta de uma semente plantada em 1981. Ao mesmo tempo, também semeamos o futuro do festival, da nossa cultura e da chama do pertencimento ao que é nosso!

coqueiros

Leandro Rheinheimer
CEO do Coqueiros Supermercados

Comissão Avaliadora



Carlos de Césaro

Natural de Pelotas-RS, é contrabaixista, arranjador, compositor e professor, atuante no cenário dos festivais desde 2006, tendo participado dos principais eventos do gênero no estado, inclusive da Seara da Canção Gaúcha. Já participou de turnês e gravações com importantes artistas da música nativista e instrumental do Sul do Brasil e do exterior. Em 2020, recebeu o troféu "Destaques dos Festivais – Melhor Instrumentista", sendo o músico mais premiado na categoria naquele ano. Entre 2023 e 2025, integrando o grupo do acordeonista Alejandro Brittes, realizou turnês pelos Estados Unidos e levou o chamamé a palcos de mais de 30 estados. Atualmente, vive em Porto Alegre, onde atua com aulas, gravações, shows e integra o grupo de músicos que acompanha o cantor Joca Martins.



César Oliveira

Natural de Itaqui, mas criado em São Gabriel desde os dois anos, possui vínculo com a cultura gaúcha desde a infância. É cantor, compositor, violonista e produtor musical. Já percorreu os palcos de diversos festivais nativistas. Em carreira solo, gravou sete CD's. Em dupla com Rogério Melo, lançou 17 CD's e três DVD's, todos com sua direção artística e produção, e projetando diversos sucessos, como "Paleteada", "Lá na Fronteira", "Apaysanado", "Os loco lá da Fronteira", entre tantos outros. Com o álbum "Era Assim Naquele tempo…!" foi indicado ao Grammy Latino junto com Rogério em 2013. A dupla também foi indicada cinco vezes ao Prêmio da Música Brasileira, sendo premiada como Melhor Dupla Regional do Brasil em 2008. Em sua trajetória destacam-se ainda indicações ao Prêmio Açorianos e sua atuação como Adido Cultural do Rio Grande do Sul.



Lucas Gross

É um dos nomes de maior destaque na nova geração da música nativista. Compositor, arranjador e intérprete. Natural de Pelotas, atualmente reside em Bagé, cidade esta que representa em cada palco que se apresenta. Sua trajetória é marcada por uma presença constante e vitoriosa nos palcos dos maiores festivais do Rio Grande do Sul, acumulando premiações em eventos como Seara da Canção Gaúcha, Coxilha Nativista, Sapecada, Canto Sem Fronteira, Acampamento, Comparsa, Cordeiraço, Canto de Luz, Jornada Nativista, entre outros. É compositor de obras como Acolherados, Banhado de Corticeira, Tropilha de Corredor, O não de dentro do sim, A Lua na Poça D'água, Meu Tordilho Destino, entre outras obras marcantes. Atualmente, também integra o "Projeto Taureando", iniciativa que celebra a autenticidade da sonoridade regional e a cultura rio-grandense.



Marcelo Lima

Natural de Passo Fundo-RS, reside em Carazinho-RS há 23 anos e é formado em Música pela UPF, com graduação em Licenciatura Plena, Bacharelado em Canto e formação em Flauta Transversal. Também possui pós-graduação em Regência e Direção de Orquestra com o maestro João Carlos Martins. Multi-instrumentista, toca profissionalmente e ministra aulas de violão, teclado, acordeon, flauta transversal e saxofone desde 1998. Atua profissionalmente como flautista, maestro, arranjador e produtor musical. Possui arranjos e gravações executados por diversos grupos do Sul do país. Recebeu a Comenda Leonel de Moura Brizola como Professor Emérito de música. Ao longo da carreira, já tocou no palco com nomes como Neto Fagundes e Daniel Torres, além de ter participações em diversos festivais nativistas, principalmente na Seara da Canção Gaúcha.



Rodrigo Bauer

Natural de São Borja-RS, é um dos nomes de maior destaque no cenário cultural gaúcho atualmente. É poeta, compositor, produtor rural e leiloeiro rural. Possui mais de 1 mil poemas e músicas publicados. Possui seis CD's gravados e também já publicou seis livros. Já conquistou o Troféu Vitória do governo estadual nas categorias Melhor Compositor, Melhor Letrista e Melhor Canção. Vencedor de vários festivais do Sul do Brasil, entre eles: Califórnia da Canção Nativa, Coxilha Nativista, Reponte, Moenda, Carijo, Tafona, Um Canto para Martin Fierro, Grito do Nativismo, Sapecada, em Lages-SC, e o Encontro das Águas, de Foz do Iguaçu-PR. É autor das letras de "O Tempo e o Vento" e de "O Verso e a Melodia", músicas que venceram a Seara da Canção Gaúcha em 2022 e 2023, respectivamente.



Reconhecidos no cenário artístico do Rio Grande do Sul, os músicos que integram a comissão avaliadora da Seara da Canção Gaúcha neste ano se reuniram em agosto para realizar a triagem das 999 composições inscritas para o festival, mais um recorde em nossa história.

"Estamos felizes com o volume de músicas inscritas, batendo o recorde do ano passado", ressalta Alessandro Marques, presidente da Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha.A triagem aconteceu em espaço cedido pelo Coqueiros Supermercados.

Apresentadores 25ª Seara



Rodolfo S. da Silva

Empresário, jornalista e apresentador. Possui mais de 20 anos de dedicação à cultura gaúcha, tendo integrado CTG's em Esmeralda-RS, sua cidade natal, e em Carazinho-RS, onde reside desde 2013.Tem 35 anos, é casado com Daniela e pai do Pedro, que tem 4 anos. Desde os 20 anos atua profissionalmente em veículos de imprensa e no marketing de grandes empresas. Atualmente trabalha com assessoria de comunicação, gestão de redes sociais e apresentação de vídeos e eventos corporativos, culturais e esportivos através de sua empresa, a RS2 Comunicação. Em 2025, dirigiu a produção de um documentário e um clipe sobre a música "Acolherados". O clipe soma mais de 1 milhão de visualizações no YouTube.É seareiro. Em 2022, apresentou o lançamento da Seara e atuou como entrevistador durante o festival. Esta é a quarta edição da Seara que atua como apresentador. Também foi o apresentador do 11º Canto do Barril, realizado em Frederico Westphalen, e do Desfile Farroupilha de 2026 de Carazinho.



Daniela de Oliveira

Natural de Passo Fundo-RS, reside em Carazinho há mais de 7 anos, é casada com Rodolfo e mãe do Pedro, que tem 4 anos. É jornalista e mestre em Letras. Em mais de 20 anos de carreira, trabalhou em veículos de comunicação e em órgãos públicos da sua cidade natal e da região. Também foi professora visitante da IMED, hoje Atitus Educação, na disciplina de Comunicação Pública. Já apresentou diversos eventos corporativos, governamentais e culturais, entre eles o Festival Internacional de Folclore de Passo Fundo. Atualmente é servidora pública concursada na Câmara de Vereadores de Carazinho como Jornalista e também apresenta as Sessões Solenes. É seareira, conduziu as entrevistas com os artistas participantes da 22ª Seara da Canção Gaúcha e pelo terceiro ano consecutivo atua como apresentadora. Também foi apresentadora do Desfile Farroupilha de 2026 de Carazinho.

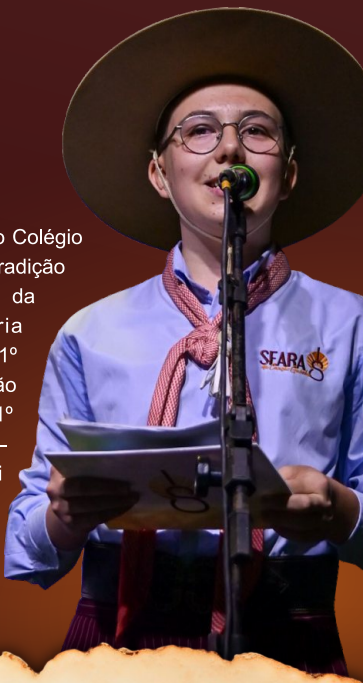
Fotos: Britto Fotografia

Apresentadores 12ª Searinha



Emanuelly Monteiro do Nascimento participa das invernadas artísticas do CTG, foi 1ª Prenda Juvenil 2025/2026 do CTG e acumula diversos títulos na declamação, sendo finalista em Vacaria e campeã do ENART – Fase Regional 2026.

Filipi Drey Chaulet, 15 anos, estuda no Colégio La Salle e frequenta o CTG Unidos Pela Tradição Riograndese desde 2016, participando da invernada artística. Nessa trajetória tradicionalista acumula os títulos de: 1º Piazito – gestão 2018/2019, 1º Piá- gestão 2021/2022, 1º Guri – gestão 2022/2023, 1º Guri – gestão 2024/2025 e 1º Guri – gestão 2026/2027. Atualmente Filipi representa a entidade também declamando em rodeios e eventos, já tendo conquistado diversos títulos.



Entrevistas



Mateus Augusto Barato

Jornalista formado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo (UPF) em 2008. Atua desde 2004 na imprensa de Passo Fundo e região, acumulando experiência em rádio, televisão, jornal impresso e assessoria de imprensa.

Ao longo de sua trajetória profissional, teve passagem por importantes veículos de comunicação, como Rádio Planalto, Rádio Uirapuru, Jornal O Nacional e TV COM, além de atuar na área de assessoria de imprensa, desenvolvendo atividades de produção jornalística, reportagem, apresentação e comunicação institucional.

Desde 2020, é responsável pela gestão do Portal da Tradição, canal de comunicação especializado na cultura gaúcha.

45 anos de uma história que se canta

Há histórias que o tempo não leva. Porque, de algum modo, encontram uma maneira de continuar sendo cantadas.

Em Carazinho, há 45 anos, uma dessas histórias começou.Era 1981 quando o palco da Seara da Canção Gaúcha recebeu as primeiras vozes, os primeiros versos, os primeiros acordes. Talvez ninguém pudesse imaginar, naquele momento, que aquela iniciativa se transformaria em uma das mais importantes páginas da história cultural do município.

Muito menos que, quatro décadas depois, tantas pessoas ainda se lembrariam não apenas das músicas vencedoras, mas dos encontros, das amizades, das madrugadas de música, dos aplausos, das emoções e daquela sensação tão particular de esperar uma nova canção nascer diante dos olhos.

A Seara nasceu em Carazinho. Mas, ao longo dos anos, suas sementes ultrapassaram as fronteiras do município. Foram espalhadas pelos caminhos do Rio Grande.E algumas delas continuam florescendo até hoje.

A ideia que virou Seara

Toda grande história começa, em algum momento, com alguém disposto a imaginar aquilo que ainda não existe.No caso da Seara da Canção Gaúcha, essa história tem um nome que não pode ser esquecido: Aylton Magalhães.

Homem de rádio, apaixonado pela cultura gaúcha e defensor incansável do nativismo, Aylton esteve entre aqueles que transformaram um sonho em realidade. Ao lado de grandes parceiros, ajudou a semear a ideia da Seara da Canção Gaúcha, acreditando que Carazinho poderia se tornar palco para a valorização da música, da cultura e da identidade do nosso povo.

Durante seu depoimento para a série “Searas que encantam”, em 2022, Aylton contou que o próprio nome do festival nasceu de um concurso realizado na rádio. A inspiração reunia dois elementos profundamente ligados à identidade regional: a figura do Biriva Tropeiro e os campos de cereais cultivados no Planalto Médio.

Era uma palavra que carregava, desde o início, aquilo que a Seara viria a ser: terra, trabalho, cultura e colheita.

Ao longo de sua trajetória, Aylton dedicou anos de sua vida ao festival. Presidiu edições marcantes, coordenou sua realização em diferentes momentos e esteve à frente da Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha, contribuindo para que aquela primeira ideia ganhasse raízes, atravessasse diferentes períodos e chegasse a novas gerações.

Mas talvez seja justamente nas lembranças daqueles que caminharam ao seu lado que seja possível compreender melhor o homem por trás da história.

Cláudio Hoffman, um dos fundadores da Seara, lembra que Aylton tinha três propósitos muito

Acesse o QR Code e assista ao episódio de Searas que Encantam com Aylton Magalhães



claros ao pensar o festival: tornar Carazinho conhecida e inseri-la no circuito cultural gaúcho, valorizar os valores locais e movimentar economicamente a cidade. “Foi um líder e gestor de pessoas que deixou um importante legado para Carazinho.”

Para o amigo de longa data Edir Chitolina mais conhecido como Camachinho, havia em Aylton uma característica que ajudava a explicar sua capacidade de transformar ideias em realidade: “Ele sempre foi um visionário. Um pequeno homem, mas uma grande pessoa com um coração gigante.”

E há também a lembrança de quem acompanhou de perto sua caminhada e reconhece, na trajetória de Aylton, muito mais do que a atuação de um homem ligado à cultura.

Terezinha Camargo fala com emoção sobre esse percurso: “Falar de Aylton emociona. Homem trabalhador, acolhedor, líder nato, amigo fiel, radialista, político, sonhador, respeitado. Acompanhado de sua esposa Cleonice, deixou legado em nossa Carazinho. Carazinho que o adotou e que ele honrou. Um grande homem que esteve em Carazinho por tanto tempo e que vamos lembrar para o resto da vida.”

Aylton Magalhães, que também foi prefeito de Carazinho por duas vezes, faleceu em julho de 2026, aos 83 anos.

> ***Ele sempre foi um visionário. Um pequeno homem, mas uma grande pessoa com um coração gigante.***
>
> *Edir Chitolina*

Neste ano em que a Seara completa 45 anos, o homem que ajudou a imaginar aquele primeiro palco já não estará entre a plateia para assistir à festa. Mas há ideias que, depois de lançadas ao mundo, deixam de pertencer somente a quem as imaginou.

A ideia de Aylton estará nas luzes que se acenderem.
Nos músicos que ocuparem o palco.
Nos versos que encontrarem uma melodia.
Nas vozes que fizerem a noite silenciar para escutar.
Na plateia que aplaudir.
E, sobretudo, em cada nova canção que nascer sob o nome da Seara.

Porque algumas sementes desaparecem quando florescem. Outras permanecem na terra, geração após geração, lembrando a todos de onde nasceu a primeira colheita.
Aylton ajudou a plantar essa Seara.
E 45 anos depois, ela continua florescendo.
Seu nome permanece escrito na história da Seara da Canção Gaúcha — e na memória de Carazinho.

@searadacancaogaucha



Os Serranos

30/10
SEXTA-FEIRA

Fase local

01 CARTA ABERTA A UMA SAUDADE
02 RETRATO DE MINHA ESSÊNCIA
03 PELO CERTO
04 NO MESMO TENTO

SEARA DA CANÇÃO GAÚCHA 25ª EDIÇÃO - CARAZINHO/RS

Fase geral

01 CANDIEIRO CRIOULO
02 DA MESMA ESSÊNCIA
03 A LETRA NO PAPEL
04 DAS VISITAS DE DOMINGO
05 EU TE CHAMEI MEU AMOR
06 SANGUITA
07 SINAL DE SILÊNCIO
08 MILONGA DE JUSTINO BORGES
09 UM MUNDO À PARTE DO MUNDO
10 QUADRO DE ESTÂNCIA

CONTEMPORÂNEA GAÚCHA | MILONGA

CARTA ABERTA A UMA SAUDADE

Letra: **Jeferson Monteiro**
Melodia: **Jeferson Monteiro**
Intérprete: **Jeferson Monteiro**
Arranjador: **Jeferson Monteiro**

Jeferson Monteiro (intérprete)
Rodrigo Rodrigues (violão)
William Andrade (violão)
Rodrigo Polidorio (violoncelo)
Juli Mazutti (piano)
Charlise Bandeira (flauta transversal)

Tu me perdoa, guri, eu te juro, tentei,
Mas não sei das premissas que compõem essa lei.
Não entendo o porquê, tampouco sei explicar,
Que, ao contrário de unir, decide assim separar.

Quisera um dia entender o porquê meu cantar,
Na balança do ofício, pesa menos pra o lar.
Meu ranchito é tosco, mas de muito valor,
Tenho boia na mesa, mesmo sem ser doutor...

Abro o peito e a garganta e te canto, meu filho,
Meu poema em saudade, nas distâncias que trilho.
Sou a linha borrada, sou o verso incompleto,
Sou angústia latente, se me faltas por perto.

Quem me julga ou condena desconhece a verdade,
Jamais salgou a face pela falta da metade.
O tempo é quem dita as regras, a dor aos poucos se esvai,
Pra entregar-te, guri, todo o meu amor de pai.

São direitos iguais e deveres também,
Na palavra e na escrita, mas só quando convém.
Há permisso pra ir, sem poder indagar,
Até ouvem, mas calam; melhor não retrucar.

Quem tem pouco recurso julgam sem condição,
Estão presos no tempo, ou lhes falta culhão.
Pra cortar-lhes a venda, falta gume na espada,
Mas meu verso se afia em cada volta de estrada...

Padrinho da música:

SR®

NATIVISTA | MILONGA

RETRATO DE MINHA ESSÊNCIA

Letra: **Alison Machado**
Melodia: **Maurício Silveira**
Intérprete: **Igor Tadielo**
Arranjador: **Igor Tadielo**

Igor Tadielo (intérprete)
Alison Machado (violão)
Mauricio Silveira (teclado)
Daniel Souza (contrabaixo)
Maicon Flores (violão)
Diego Machado (gaita botoneira)

Nas madrugadas sulinas
Deste Rio Grande altaneiro
Ouvindo causos antigos
Do meu avô galponeiro
Falado de tempos rudes
Das tropas de antigamente
Me passava seus valores
Cultivando a semente

Me fiz raiz neste chão
E ergui meu alicerce
Da escola dessa vida
O que é bom nunca se esquece
Cada passo na estrada
Minha essência se engrandece
E no sulco da memória
A tradição permanece

Cultivo as coisas da terra
Respeito as marcas do chão
Nas searas desta vida
Renasce a inspiração
Arrinconando valores
Me emponcho de gratidão
Retratando minha essência
No pulsar de um coração

No trotear manso dos dias
Sigo firme nas andanças
Com a alma feita de campo
E a coragem da infância
Carrego o sol nos arreios
Entre o suor e a lembrança
E firmo o passo tranquilo
Nas veredas da esperança

Padrinho da música:

COLÉGIO SINODAL RUI BARBOSA 1921

RUI
SER HUMANO - NOSSA RIQUEZA

CONTEMPORÂNEA GAÚCHA | MILONGA

PELO CERTO

Letra: **Guilherme Sjlender**
Melodia: **Guilherme Sjlender, Jonas Gloeckner Pereira**
Intérprete: **Jonas Gloeckner Pereira**
Arranjador: **Coletivo**

Jonas Gloeckner Pereira (intérprete)
Guilherme Sjlender (vocal, triângulo)
Diego Oliveira (vocal, violão base)
Victor Perini (baixo)
Renato Coleraus (percussão)
Maykell Paiva (violão solo)
Gabriel Gariba (violão solo)
Vinicius Bianchini (acordeon)

Nasci vendo o sol se achegar
Costado de um cerro comprido
O gado berrando na volta
E o campo, o meu velho abrigo
Criei calo na mão e alma
No laço, no arame, na lida
Foi assim que aprendi com o tempo
Que dureza também é vida

Vi chuva engolir a invernada
E o Sol rachar couro e chapéu
Cada cicatriz é um pedaço
De um verso que escrevi sem papel
Se a vida me deu campo aberto
Eu segui, sempre na direção, a contento
Meu cavalo, parceiro de estrada
Conhece o compasso do meu coração

No arreio da vida me ajeito,
Com as rédeas firmadas no peito,
Ser simples é ser grandioso,
Ser justo é meu único jeito.
Não há ouro que valha esta lida,
Nem destino maior que o chão,
Pois quem nasce pra ser campo e vento,
Tem a força cravada na mão.

Já vi cusco perder-se à noite,
Voltar quando clareia o dia,
Como eu, aprendeu pelo instinto
Querência é o farol que norteia.
Se a vida trouxe-me invernias,
Respondi com as rédeas na mão,
Quem vive domando os caminhos
Já carrega na alma um patrão.

Não me assusto com o tempo que passa,
Nem com o baio que agora cambaia,
Cada ruga é um rastro de cancha,
Cada lida, uma história que encampa.
Se um dia eu baixar para a sombra,
Eu quero a terra de berço e abrigo,
Pois quem nasce vivendo no campo,
Faz da vida um caminho de lida sem pranto.

E assim, sigo firme no trilho,
Sem pressa, sem medo ou lamento.
Se um dia meu pingo parar,
É só porque veio o momento…

Padrinho da música:

seanet TELECOM

NATIVISTA | MILONGA

NO MESMO TENTO

Letra: **Jeferson Monteiro**
Melodia: **Jeferson Monteiro**
Intérprete: **Lu Schiavo**
Arranjador: **Jeferson Monteiro**

Lu Schiavo (intérprete)
Rodrigo Rodrigues (violão solo)
Guilherme Bragagnolo (violão)
Marco Vieira (gaita botoneira)
Juli Mazutti (piano)
Henrique Kalkmann (violino)
Christian Albarello (contrabaixo)
Jeferson Monteiro (violão)

As mesmas mãos que tremulam
E não conseguem parar
Foram candura no afago
Junto às canções de ninar.
Severas, quando preciso,
Serenas para amainar
As dores que vêm da alma,
Teimando não cicatrizar.

Foram peritas no embate
Entre a seca e o grão,
Abrindo sulcos profundos,
Lutando pra ter o pão.
Compreensivas, por certo,
Quando jujava, aos pouquinhos,
Um mate doce pra o neto,
Lhe apontando os caminhos...

O tempo insiste, retruca,
A carapaça enfraquece,
A pele aos poucos se afina,
Dedos também enrijecem.
Somos qual folhas de outono
Nos braços ternos do vento.
Somos legado de avó,
Unidos num mesmo tento.

Padrinho da música:

SEMENTES TOMBINI

GALPONEIRA | MILONGA

CANDIEIRO CRIOULO

Letra: **Edilberto Teixeira**
Melodia: **André Teixeira**
Intérprete: **André Teixeira**
Arranjador: **André Teixeira, Gabriel Maculan**

André Teixeira (intérprete)
Gabriel Jardim (vocal, violão)
Kiko Goulart (vocal, violão)
Patrick Antunes (vocal, violão)
Pedro Terra (contrabaixo)
Gabriel Maculan (acordeon)

Quantos anos se passaram,
Depois do rancho primeiro,
Matando os velhos costumes
Como o feitio de um candieiro.
De inicio, o peão falquejava
Com a faca, um pau de cortiça
E tampava a goela da vaca
Oreada, após a carniça.

Depois soltava, em cascata,
Dentro do tubo arranjado,
Um fio de lã cara-negra
Tecido e bem encorpado.
E com o sebo do véu das tripas
Que se coalhava com o frio,
Enchia a goela da vaca
Pra combustão do pavio.

Estava feito o candieiro,
Um rude traste genuíno,
Nosso primeiro lampião
De um tempo continentino.
Queimando infestava a sala
Com um cheiro forte de funcho
E a picumã do seu fumo
Curava o pó do caruncho.

E quando os nós do gargalo
Se transformavam em carvão,
O fio da faca afiada
Ia degolando o lampião.
E os causos de três rodelas
Com légua de comprimento,
Se iam na noite a fora
Sem se apagarem com o vento.

Cuidando os vãos da cumieira,
Dependurado num gancho,
Em baile ou em noites de truco
Pretiava a quincha dos ranchos.
Brilhante traste cotuba
Que o tempo traz na memória,
Meu verso é mais uma rodela
Que hoje degola a tua história.

Padrinho da música:

lojas andrioli

NATIVISTA | MILONGA

DA MESMA ESSÊNCIA

Letra: **Marcelo Mendes**
Melodia: **Mauro Silva**
Intérpretes: **Mauro Silva**
Arranjador: **Mauro Silva**

Mauro Silva (intérprete, cordeona)
Danner Marinho (vocal, guitarron)
Odair Teixeira (vocal,violão)
Rafael Alves Nunes (violão solo)
Aparício Maidana (contrabaixo)

Meu verso encilhou bem cedo na velha paz da querência,
pra recorrer na invernada, poemas da mesma essência.
Lua clara e madrugada com estrelas de sereno,
na crina grossa dos mouros que com paciência eu enfreno.

Quando arrastei as esporas atou um laço nos tentos,
dependurado um cincerro, calado por um momento.
Redomão que busca a volta com a bota no estribo gasto
e um par de rédeas ponteadas que vão na alça do basto.

Poemas da mesma essência que ao tranquito campereio,
num macegal que se agranda e a vaca esconde o terneiro.
A caponada na sombra e o verso sobre o lombilho,
viu poesia na manada no relinchar de um potrilho.

O berro grosso de um touro pediu pra ser melodia
e o verso trança espichada foi amansando seu dia.
Achou a rima matreira que pelo campo procura,
reapertando os arreios com a mão manchada da cura.

E no retorno “pras casa” pisava flor no potreiro
e o verso da mesma essência foi bem mais que um companheiro.
Na inspiração da manhã desencilhou assobiando
que tem poemas pra tarde para seguir campereando...

Padrinho da música:

CHURRASCARIA DO BAIXINHO
CANAZINHO, RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

NATIVISTA | MILONGA

A LETRA NO PAPEL

Letra: **Antônio Caminha**
Melodia: **Antônio Caminha**
Intérpretes: **Maria Alice, Matheus Pimentel Nunes**
Arranjador: **Antônio Caminha e Conjunto**

Maria Alice (intérprete)
Matheus Pimentel Nunes (intérprete)
Antônio Caminha (violão)
Diego Caminha (baixo fretless)
Eduardo Abramsom (gaita)
Texo Cabral (flauta transversal)

Bebe as gotas do luar
Feito as flores do jardim...–
Tantos sonhos que guardei
Na saudade que há em mim!

Por capricho, te troquei;
Pelas teclas – Preferi! –...
Te entregando a solidão
Que jamais eu escrevi!

Hoje o branco do papel
Me acompanha aonde for…
Noutras telas que pintei,
Imitando a tua cor!

E, por tê-las, não lembrei
Que a paixão que em ti nasceu
Escrevia toda vez
Cada verso que era meu…!

A caneta encontra o lar
Que jamais nos separou…
E a poesia me conduz
Por saber tudo o que sou!

As ideias a brotar
Preenchendo o branco céu…
Onde alma e sentimento
Viram letras no papel!

Tive angústia dos defeitos
De apontar lápis à mão…
De riscar erros, palavras…
Jogar fora a inspiração!

E agora vejo a beleza
Quando eu a tenho completa…
Pois tu carregas na pele
A própria alma do poeta!

Padrinho da música:

PRB
PAPELARIA RIO BRANCO

CONTEMPORÂNEA GAÚCHA| MILONGA

DAS VISITAS DE DOMINGO

Letra: **Evair Suarez Gomez, Zeca Alves**
Melodia: **Juliano Gomes**
Intérprete: **Fabiano Bacchieri**
Arranjador: **Juliano Gomes**

Fabiano Bacchieri (intérprete)
Eduardo Varela (teclado)
Marcio Rosado (violão)
Daniel Zanotelli (flauta transversal)
Juliano Gomes (baixo)

Hoje se ouve o silêncio
Conversar consigo mesmo
As visitas foram a esmo
Se espalhando por aí
Os domingos que vivi
Com visitas de parentes,
Que assim, repentinamente
Não vieram mais aqui.

De tanto mirar ao longe
Pelo costume que tinha,
De identificar quem vinha
Ao longe, erguendo poeira;
Uma cisma costumeira
Retrata a lembrança aquela,
De esperar junto à cancela
Um prosear pra vida inteira.

Na casa que era cheia
De passos e de risadas,
Já não se espera mais nada
Além do passar do tempo;
Se escuta o rádio, o vento,
Vez em quando um passarinho
Como a fazer um carinho
Nos solitários momentos.

O tempo se fez memória
Das tardes de outros domingos...
Que na verdade eram lindos,
E seguem lindos após,
Embargando a própria voz
O silencio que hoje existe
E um vazio que conta triste
Sobre a saudade de nós.

A solidão é um castigo
Entre o passado e o presente,
E o que se perde da gente
Cobra este tempo vivido...
Será talvez merecido
Depois de tanto carinho,
Não mais que falar sozinho
Pra vida ter mais sentido!

E assim, terminaram-se
As visitas de domingo!

Padrinho da música:
Stok CENTER

CONTEMPORÂNEA GAÚCHA | MILONGA

EU TE CHAMEI MEU AMOR

Letra: **Lisandro Simões**
Melodia: **Pedro Terra**
Intérprete: **Filipi Coelho**
Arranjador: **Pedro Terra**

Filipi Coelho (intérprete)
Leonardo Ferreira (acordeon)
Gil Soares (flauta transversal)
João Marcos Negrinho Martins (violão)
Riva Rodrigues (contrabaixo elétrico)

Eu te chamei "meu amor",
Quando tu foi minha paixão,
quando eu fui a ilusão
de um sentimento sincero
de um afeto mais profundo
diante do amor que ainda espero...

Eu te chamei "meu amor",
parte da vida que pulsa
num coração que repulsa
toda a forma de sonhar
num gesto de amor sincero,
de quem nunca soube amar...

Eu te chamei "meu amor",
minha ilusão peregrina,
que andarilha minha sina
junto ao amar verdadeiro;
junto as dores da paixão,
de quem amou por inteiro!

Eu te chamei "meu amor"...
...fui teu amor na ilusão
quando fui, eu, tua paixão
no calor de um sentimento
que aquece o peito na vida,
tornando o sonhar verdadeiro...

Eu só quis te amar assim:
passos firmes, lado a lado,
para amar e ser amado
sem sonhar com desamor...
...pretendendo te amar assim,
eu te chamei "meu amor".

...preferi chamar de amor,
o que escolhi viver contigo
junto a leveza do abrigo,
presente no amor inteiro,
no sincero sentimento
de quem amou por primeiro.

Padrinho da música:

PELLEGRIN®
ELÉTRICA INDUSTRIAL

NATIVISTA | MILONGA

SANGUITA

Letra: **Henrique Fernandes**
Melodia: **João Paulo Deckert**
Intérprete: **Pirisca Grecco**
Arranjador: **João Paulo Deckert**

Pirisca Grecco (intérprete)
João Paulo Deckert (bandoneon)
Nilton Junior (teclado)
Dilson Jóia (violão nylon)
Marcelinho Carvalho (guitarra semi acústica)
Nando Soares (contrabaixo)

Numa costa de tapera
Nasceu cacimba empedrada…
E saiu palpando a terra
Num filete de fio d'água.

Campo a fora em passo lento
Andarenga foi descrita…
Alguns lhe chamam de sanga
Outros lhe chamam sanguita.

Cristalina singeleza
Que seu espelho reflete,
Do mouro que mata a sede
-molha o focinho e topete-.

E as florzitas que navegam
Sinas e ânsias tropeiras…
Trocando apegos e galhos
Pra serem naus viageiras.

Ressoa em lajeado raso
Cantigas de outros tempos,
Contraponteando sussurros
Co'a flauta doce dos ventos.

E quando encharca silêncios
No inverno que apunhala,
Nem assim perde a ternura
Beijando as franjas do pala.

No fim de lida que os pés
Refrescam o calor das botas;
As vezes se embarra toda
Nos cascos rudes da tropa.

Que cruza em passo ligeiro,
Por conhecer o regato;
Uma que outra fareja
Salta e dispara pra o mato.

-Alguns lhe chamam de sanga
Outros lhe chamam sanguita…
Verteu cacimba em criança
Pra virar moça bonita.
Não foi arroio nem rio
Nem lastimou a desdita,
Por lhe chamarem de sanga
Outros tantos de sanguita.

Padrinho da música:

SM CONSTRUÇÕES

NATIVISTA | VALSA

SINAL DE SILÊNCIO

Letra: **Lisandro Amaral**
Melodia: **Evandro Pires**
Intérprete: **Lisandro Amaral**
Arranjador: **Evandro Pires, Pedro Terra**

Lisandro Amaral (intérprete)
Odair Teixeira (violão)
Matheus Alves (violão)
Aparício Maidana (baixo)
Evandro Pires (acordeon)

Tapera cheia de nada
Vazia de todo mundo
Poeira que vai aos poucos
Dormir no campo do fundo

Estância que deixa ausência
Fantasmas de eternidade
Nem um sinal de silêncio
Pode falar com a saudade

Velando folhas de outono
Com velas de sol de inverno
Perturba um som que diz quero
Quero querendo o eterno

Furou a taipa do açude
Na ausência do predador
Faltam galgos e ovelheiros
E tirões de maneador

Chão a dentro uma gaiota
Lembra a labuta pipeira
Guardando fiapos de cola
Da petiça piqueteira

Ninguém os chama pro jugo
Carcaça é dupla que foi
Força de rasgo se enterra
Última junta de boi

Essa tapera não baila
É feita a própria existência
Pinga pingando o silêncio
Último não da Querência

Padrinho da música:

Gráfica Sanini

NATIVISTA | MILONGA

MILONGA DE JUSTINO BORGES

Letra: **Jaime Vaz Brasil**
Melodia: **Pedro Guerra**
Intérprete: **Igor Tadielo Cezar**
Arranjador: **Coletivo**

Igor Tadielo Cezar (intérprete)
Pedro Guerra Pimentel (vocal, violão)
Ronison Elias Borba (acordeon)
Miguel Alberto Tejera Bentancourt (contrabaixo)
Pedro Corrêa de Figueiredo (flauta)

Sim. As facas duelaram.
Não os homens, instrumentos.

(Assim alguém nos diria
daquele insano momento...)

No chão, dois homens caídos
entre o sangue e o cansaço

onde há pouco em pauta rubra
a morte dançou nos braços.

Don Justino, delegado,
mirou de frente os feridos.

Fez perguntas, pouco disse,
e pouco ouviu por testigo.

Ninguém contou o começo
daquele baile de gumes:

se alguém sabia, calou-se.
Nisso a briga se resume.

Don Justino, delegado.
De lei e de pouca fala.

É dele a frase-ditado:
"Mais presta o homem que cala".

Amarrados punho a punho,
a cabresto os litigantes:

dois em um só, arrastando
sua quietude sangrante.

Justino seguiu, moroso
como cumprisse uma sina

e, soltando os dois, só disse:
- Quero ver como termina...

Padrinho da música:

COLÉGIO SINODAL RUI BARBOSA 1921

RUI

SER HUMANO - NOSSA RIQUEZA

CONTEMPORÂNEA GAÚCHA | MILONGA

UM MUNDO À PARTE DO MUNDO

Letra: **Vaine Darde**
Melodia: **Felipe Goulart**
Intérprete: **Alex Moreira, Éverson Maré, Robledo Martins**
Arranjador: **Felipe Goulart**

Alex Moreira (intérprete)
Éverson Maré (intérprete)
Robledo Martins (intérprete)
Matheus Krummenauer (violão)
Gustavo Otesbelgue (violão)
Ricardo Silva (contrabaixo)

Querência é a resistência
do campo com seus avios
num pedaço de universo
entre o horizonte e o rio.

Marcada a cavalo e homem,
num mundo à parte do mundo,
longitude e latitude
desde a porteira aos fundos.

Muito mais que um território,
é uma extensão da existência
que mesmo depois da vida
continua a ser querência.

Da cordilheira ao oceano,
é pampa que se extravasa;
e, embora imensa no mapa,
cabe no pátio "das casa."

Lavoura, tropa e rebanho:
o homem em seu elemento.
Taipa, aramado e galpão
em terrunho assentamento.

Entre coxilha e planuras,
vai além do céu e o solo,
se estende por toda parte
pra quem a leva nos olhos.

Quem tem origens lá de fora,
sabe que a pampa é o centro;
pois mesmo em quem foi embora
ela 'inda mora por dentro…

Padrinho da música:

Odacir da Cruz
Advocacia

GALPONEIRA | MILONGA/POLCA

QUADRO DE ESTÂNCIA

Letra: **José Maurício Rigon**
Melodia: **Vitor Amorim**
Intérprete: **Vitor Amorim, André Teixeira**
Arranjador: **Vitor Amorim**

Vitor Amorim (intérprete, violão)
André Teixeira (intérprete, violão)
Gabriel Jardim (vocal, violão)
Maicon Granja (vocal, violão)
Gabriel Maculan (bandoneon)
Pedro Terra (contrabaixo)

Num quadro riscado a giz
A conta de oito potreiro:
Granja, olaria e pesqueiro
Tem banho pra essa semana.
Pro banhado e pra "cigana",
Marca dosar os terneiros,
reculutar dois matreiros
E uma novilha orelhana.

Repara, na sanga preta
Tem "vinte cinco" marcado,
É carga de boi pesado,
Que mais dez dia tão pronto
Sobra mais trinta, eu garanto!
Pra sair no fim do mês,
Co's sinuelos -trinta e três
Fechando a conta do campo.

E o que muda todo dia
Que o peão rabisca ligeiro;
Tá ali a conta do sogueiro,
Infermaria, hospital..
Entra um touro que vem mal,
Mais Duas terneiras doente,
Morreu a fraca, sem dente
Menos uma, no final.

E tem conta bagunçada
Que sempre tá diferente.
Essa é do campo da frente,
Aonde fica "as merino"
Se falta, eu logo imagino,
É coisa das "caborteira"
Por'se oveia, são roceira,
Buscando o verde mais fino.

Lá na invernada do cerro
Sobreano, vaquilhonas…
Tem umas dez temporonas,
Que são de cria roubada.
Na sanga, a rede atorada,
Não fecha a conta certinho,
Cruzo vaca, é do vizinho
Duas preta, três colorada.

Assim é um quadro de estância
Rabiscado, deparelho.
Doi vê um "X" no potreiro,
Que Hoje não pisa mais gado;
Pra lavoura, tá arrendado
No inverno e no verão,
Também tem menos um peão
Que junto foi despachado.

Padrinho da música:

coqueiros



Os Comp4dres

31/10 SÁBADO

Fase local

01 UM PEDIDO DELICADO
02 PORFIA
03 RAZÃO DA TERRA
04 SEMENTE, ALMA E CANÇÃO

Fase geral

01 UM POUCO MAIS DE UMA LÉGUA
02 MILONGA DO MEU ARRIMO
03 EM DESPEDIDA
04 NO ALTAR DO CHAPÉU
05 FRONTEIRA
06 RESTEVA
07 O SALMO DOS VENTOS
08 QUANDO TE VI
09 INDA SOMOS DE VERDADE
10 UM CAVALO DIFERENTE

SEARA DA CANÇÃO GAÚCHA 25ª EDIÇÃO - CARAZINHO/RS

GALPONEIRA | MILONGA

UM PEDIDO DELICADO

Letra: **Décio Fernando Neuls**
Melodia: **Márcio Josué Costa Irala**
Intérprete: **Márcio Costa**
Arranjador: **Márcio Costa**

Márcio Costa (intérprete)
Guilherme Collares (guitarron, vocal)
Adilson Leonhardt Franck (violão base 1, vocal)
Christian Luiz Albarello (baixo, vocal)
Pedro Rohde Franck (violão base 2, vocal)
Rodrigo Collares da Silva (bandoneon)
Jonas Pereira Candido (violão solo)
Pedro Kaltbach (violino)

Na escuridão da noite
A bruxa tece o bordado
A baia em sua crineira
Exibe o seu trançado
Cada trança tem sua teia
Cada fio o seu intento
Traz consigo a essência
Unindo mechas e tentos.

O laço trança de quatro
Vem junto da encilha
Numa armada se solta
Três braças, duas rodilhas
Zunindo vem na volta
No rastro do brasino
A rudez sustenta a carga
A ilhapa, seu destino

E se queda ao palanque
O zaino crina comprida
Traz o garrão esfolado
Estira a corda torcida
Buçal d'oito trançado
Segue ditando as normas
Pelo legado das tranças
Toda quentura se amorna

Amansei meus versos
Num pedido delicado
Uma trança no cabelo
Três mechas em bordado
Entrelaçadas com zelo
Com ternura no apertar
Minha filha, tua trança
Terá sempre meu olhar

Trago comigo as tranças
Que sovei pelo caminho
Da mais xucra à delicada
Em acordes junto ao pinho
Minhas mãos já calejadas
O teu cabelo em perfume
A mais forte das tranças
Guarda a cena que nos une

Amansei meus versos
Num pedido delicado
Uma trança no cabelo
Três mechas em bordado
Minhas mãos já calejadas
O teu cabelo em perfume
A mais forte das tranças
Guarda a cena que nos une

Padrinho da música:

SEMENTES TOMBINI

NATIVISTA | CHAMAMÉ

PORFIA

Letra: **Guilherme Sjlender**
Melodia: **Guilherme Sjlender, Jonas Gloeckner Pereira**
Intérprete: **Jonas Gloeckner Pereira, Júlia Schu**
Arranjador: **Coletivo**

Jonas Gloeckner Pereira (intérprete)
Júlia Schu (intérprete)
Diego Oliveira (vocal, violão base)
Guilherme Sjlender (vocal, flauta transversal)
Victor Perini (baixo)
Renato Coleraus (percussão)
Maykell Paiva (violão solo)
Vinicius Bianchini (acordeon)

Foi ela quem acendeu o lume na penumbra,
e acalmou o tempo com mãos de oração.
Na lida mansa, foi varrendo a soturnas
as dores brutas que invadiram o galpão.

Segura e muda, sem pedir por testemunhas,
teceu silêncios que amarraram os arreios.
E fez da ausência de medalhas e ranhuras
brasão simples de um amor sem devaneios.

Mulher de assento, de alma velha, de porfia,
que doma o dia sem laçar ninguém pra si.
Enquanto o mundo se distrai por valentia,
é ela o cerne que sustenta o que há aqui.

Ninguém lhe ouve os estalidos da espora,
nem o cansaço que se esconde entre as costuras.
Mas cada canto dessa estância tem memória
do que ela fez, mesmo em horas mais escuras.

Quem vê a mesa posta, o riso do guri,
não imagina o que ela deixou de ter.
Para que o mundo não rachasse por aqui,
ela se fez barro, flor, cruz… e querer.

Mulher de assento, de alma antiga e sentinela,
guarda a lida num silêncio sem clarim.
E se um dia a casa erguer bandeira bela,
foi ela quem segurou tudo até o fim.

Foi ela — sempre ela — de alpargata gasta,
a de voz baixa, que ninguém viu desabar.
Mulher que é rancho, que é raiz, que é casta,
é quem ficou de pé quando o amor quis tombar.

Padrinho da música:

Gráfica Sanini

CONTEMPORÂNEA GAÚCHA | MILONGA

RAZÃO DA TERRA

Letra: **Henrique da Luz Dill**
Melodia: **Henrique da Luz Dill**
Intérprete: **Lu Schiavo**
Arranjador: **Gustavo Dill**

Lu Schiavo (intérprete)
Gustavo Dill (contrabaixo)
Ronison Borba (gaita)
Gabriel Rocha (bateria)
Wagner Rodrigues (teclado)
Jardel Ferreira (violão)

No passo da vida se planta o cuidado,
O instante prepara o caminho fecundo.
Quem anda com fé colhe sempre dobrado,
A seiva que nutre o mistério do mundo.

O sol da manhã renova a esperança,
Na mão de quem luta floresce o valor.
O gesto maduro sustenta confiança,
No corte da enxada desponta o vigor.

Seara é vereda que espelha bondade,
O destino responde conforme o querer.
Colherá paz quem plantar a verdade,
O tempo revela pra aquele que crer.

O campo dialoga com quem sabe ouvir,
Na voz da rotina germina o sentido.
O coração sereno nos faz refletir
E ver no silêncio um norte escondido.

A alma devolve aquilo que oferta,
No solo que guarda a essência do bem.
A estrada ensina, serena, e desperta
Quem cultiva respeito colherá além.

Padrinho da música:

COLÉGIO SINODAL RUI BARBOSA 1921

RUI
SER HUMANO - NOSSA RIQUEZA


A melhor
INTERNET
da região
Internet fibra óptica , instalação e wi-fi grátis, suporte 24h,
App de TV, e de filmes e séries, telefonia fixa, e muito mais...
seanet
TELECOM
54 3329-0300
54 99707-0910
Estamos em Carazinho, Chapada, Colorado, Não-Me-Toque,
Passo Fundo 2 endereços, Santo Antônio do Planalto, Sarandi e Victor Graeff

Quando uma canção se torna memória

Ao longo de sua trajetória, a Seara tornou-se espaço para compositores, músicos e intérpretes apresentarem ao público suas criações, ao mesmo tempo em que ajudou a preservar e renovar a identidade cultural gaúcha.

A cada edição, novas histórias foram acrescentadas. A cada palco, novas vozes. A cada canção, um pedaço do Rio Grande.

E, entre tantas obras que passaram pela Seara, algumas ganharam uma vida que ultrapassou os limites do próprio festival. Canções que deixaram de ser apenas parte de uma edição e passaram a ocupar um lugar permanente na memória de quem as ouviu.

Poucas histórias representam tão bem essa permanência quanto a de "Santa Helena da Serra".

Em 1985, na quinta edição da Seara, a composição de Rui Biriva e José Luis Vilela, interpretada por Rui Biriva e Daniel Torres, conquistou o primeiro lugar. Mas o troféu foi apenas o começo.

A canção ganhou os caminhos dos festivais, entrou para o repertório dos artistas e permaneceu na memória de gerações de ouvintes.
Anos depois, em 1991, quando a chamada Seara das Searas reuniu novamente algumas das grandes composições que haviam marcado a história do festival, "Santa Helena da Serra" voltou ao palco.

E o público reconheceu os primeiros acordes. Era mais do que uma música sendo reapresentada. Era uma lembrança voltando para casa.



Rui Biriva e Daniel Torres

Foto: Arquivo Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha



No lançamento da Seara, Daniel Torres cantou Santa Helena da Serra junto com Adilson Franck (sobrinho de Rui Biriva) e César Ferretti

Foto: Britto Fotografia

A canção retorna pra casa

Quatro décadas depois de sua estreia, a emoção voltou a tomar conta do público quando "Santa Helena da Serra" retornou ao palco, mais uma vez na voz de Daniel Torres, durante o lançamento da 25ª Seara da Canção Gaúcha e da 12ª Searinha.

O tempo havia passado. O festival havia vivido diferentes momentos. Novas gerações haviam chegado.

Mas bastaram os primeiros acordes para mostrar que algumas canções não envelhecem. Apenas ganham novas memórias. "A Seara é um grande festival do nativismo do nosso Rio Grande", destacou Daniel Torres.

> ***A Seara é um grande festival do nativismo do nosso Rio Grande***
>
> Daniel Torres

O lançamento, realizado em 20 de agosto, no Teatro do Sesc, reuniu ainda o público para conhecer as músicas classificadas para a 25ª Seara e a 12ª Searinha. A programação contou também com o show de Maximiliano e Juan Pablo Ledesma, filho e neto de Dante Ramon Ledesma, que, embora estivesse previsto para participar, não pôde estar presente por questões de saúde.

O encontro marcou mais um capítulo de uma história que continua sendo escrita — e cantada. Talvez seja esse um dos maiores legados de um festival: fazer com que uma canção deixe de pertencer somente a quem a escreveu ou a quem a interpretou e passe a pertencer também a quem a ouviu.

Porque, quando isso acontece, a música deixa de ser apenas música. Torna-se memória.
E algumas memórias, como "Santa Helena da Serra", sempre encontram o caminho de volta para casa.

Colhendo 45 anos de Seara

Há palavras que carregam histórias. Seara é uma delas. É campo cultivado. É aquilo que foi plantado, cuidado e, finalmente, colhido.

Talvez por isso seja tão simbólica a obra criada pela artista plástica carazinhense Ilse Ana Piva Paim para marcar os 45 anos da Seara da Canção Gaúcha.

"Colhendo 45 anos de Seara" é mais do que uma pintura comemorativa, tornou-se a imagem de uma celebração. Uma história de 45 anos transformada em cores. "Quando as luzes se acendem, o palco ganha vida." A frase de Ilse ajuda a compreender o que existe por trás da tela.

Mestre em Educação, Ilse é reconhecida por sua trajetória artística e por premiações e exposições no Brasil e recebeu a missão mais uma vez de traduzir em uma obra de arte o significado da 25ª Seara da Canção Gaúcha e da 12ª Searinha.



Plantar. Cultivar. Colher

Nos últimos anos, os lemas da Seara ajudaram a construir uma metáfora que combina perfeitamente com a trajetória do festival. Primeiro, plantar. Depois, cultivar. Agora, colher.

A obra de Ilse parte justamente dessa ideia.
No primeiro plano está o palco, onde a música acontece. É onde compositores entregam seus versos, músicos oferecem seus acordes e intérpretes emprestam suas vozes.

Depois vem a plateia. Aqueles que escutam, vibram, aplaudem, cantam e fazem com que uma música deixe de pertencer somente a quem a criou para passar a fazer parte da memória de todos.

E, ao fundo, aparece a soja, representando uma das principais culturas agrícolas da região e que traduz a ligação profunda entre a identidade de Carazinho, o campo e o próprio significado da palavra Seara.

Na tela, a colheita deixa de ser apenas agrícola. É também cultural.

Cultura que se transforma em solidariedade

Assim como a Seara ultrapassa os limites do palco, a obra de arte também ganha uma segunda missão: transformar cultura em solidariedade.

Desde 2022, o festival promove o Leilão Solidário, colocando a obra de arte produzida para cada edição à disposição de interessados e destinando integralmente os recursos arrecadados a instituições que desenvolvem trabalhos relevantes para a comunidade de Carazinho.

Ao longo das edições, os recursos dos leilões já foram destinados ao Patronato Santo Antônio, ao Hospital de Clínicas de Carazinho, à Apae e ao Instituto Yacamim.

Em 2026, a colheita terá um destino especial: a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Carazinho. E mais uma vez o responsável pelo Leilão será GT Leilões.

Mas antes de chegar ao leilão, “Colhendo 45 anos de Seara” ganhou outro gesto de solidariedade. A obra foi adquirida pela Évora Artefatos Rústicos, que decidiu doá-la ao festival para que fosse novamente transformada em ação social.

Ingresso solidário

O ingresso solidário transforma a presença de cada pessoa no festival em um gesto que vai além da música. Por isso, a cada noite em que vier à Seara, traga 1 kg de alimento não perecível. Um gesto simples, que somado a tantos outros, pode transformar a celebração de 45 anos em alimento, esperança e novas oportunidades para quem precisa, já que os alimentos arrecadados serão destinados a entidades assistenciais de Carazinho. Assim, quando o público entra no festival levando também um gesto de solidariedade, a Seara ganha novos significados.



Acesse o QR Code e
participe do leilão solidário

Madrinha de obra
ÉVORA
artefatos rústicos

Leiloeiro oficial
GT LEILÕES
www.gtleiloes.com.br

NATIVISTA | MILONGA

SEMENTE, ALMA E CANÇÃO

Letra: **Alison Machado**
Melodia: **Alison Machado, Maurício Silveira**
Intérprete: **Pedro Franck, Rodrigo Xavier**
Arranjador: **Diego Machado**

Pedro Franck (intérprete)
Rodrigo Xavier (intérprete)
Alison Machado (violão)
Mauricio Silveira (teclado)
Daniel Souza (contrabaixo)
Gil Soares (flauta)
Maicon Flores (violão)
Diego Machado (gaita botoneira)

Num canto simples de mundo
Entre silêncio e canção
Te vi nascer pequeninha
Nos braços do meu rincão
Tão leve quanto a esperança
De uma flor que desabrochou
No lampejo dos poetas
Onde tudo começou

Foste passo ainda curto
Sem saber a direção
Mas já firmava teu rumo
Entre acordes de violão
Semeando rima e saudade
Entre passado e presente
Eternizando cantigas
No coração de tua gente

Tu és Seara de sonhos
Tu és Seara de luz
Sou teu canto pequeno
Que nesse palco reluz
Hoje te vejo tão grande
Orgulho de nosso chão
Sou a Seara da vida
Semente, alma e canção

Te vi colher nesses anos
Verso e canto em comunhão
Quarenta e Cinco invernos
Sustentando a tradição
Revelando tantas vozes
Onde aqui vimos passar
Filhos teus de alma e história
Que fizeste germinar

Teu palco segue aceso
Clareando multidões
Onde brotam novos sonhos
Em antigas emoções
Quem te leva na garganta
Nunca mais canta sozinho
Pois te carrega Seara
Como luz no seu caminho

Padrinho da música:

SEMENTES TOMBINI

NATIVISTA | CHAMARRA

UM POUCO MAIS DE UMA LÉGUA

Letra: **Eduardo Muñoz, José Carlos Batista de Deus**
Melodia: **Ricardo Rosa**
Intérprete: **Matheus Pimentel**
Arranjador: **Coletivo**

Matheus Pimentel (intérprete)
Cicero Camargo (vocal, violão)
Leonardo Pinho (vocal, contrabaixo)
Jorge Pereira Junior (violão solo)
Cristian Camargo (guitarron)
Daniel Zanotelli (flaruta)
Aluisio Rockembach (gaita)

Hoje me vem à memória
Meu coleginho rural,
Mesmo de tábua e capim
Pra mim virou imortal...
Vejo guri que se olvida
Do estudo e também de si,
E não sabe o que eu passei
Pra chegar até aqui!

Estrada de chão batido,
Um pouco mais de uma légua,
Primeiro ofício que eu tive
E o derradeiro da égua...
Por mansa deixou a lida
Pra carregar a piazada
Que cabia num pelêgo,
Até mesmo engarupada...

Fosse manhã de geada,
Chuvisqueiro ou vento forte
"Tava" eu e a colorada
Escrevendo a própria sorte...
Pela mala de garupa
la a merenda e os "livro",
Toda esperança dos pais,
Por certo o maior motivo!

Mas o melhor disso tudo
Era na volta pra estância,
Sempre virada em carreira
E artes com a vizinhança...
Por fim me ia pra escola
Pela força de um motor,
Porém depois de uma chuva
O casco tem mais valor...

Mal sabia nesse tempo
Das voltas que a vida tem,
Só que o rumo da escola
Era o caminho do bem
E um dia o aprendizado
Seria o maior troféu:
- Quem não faz por merecer
Que espere cair do céu!!

Padrinho da música:

SM CONSTRUÇÕES

NATIVISTA | MILONGA

MILONGA DO MEU ARRIMO

Letra: **Vaine Darde**
Melodia: **Joca Martins**
Intérprete: **Joca Martins**
Arranjador: **Felipe Goulart**

Joca Martins (intérprete)
Felipe Goulart (violão)
Luciano Fagundes (violão)
Yuri Menezes (violão)
Marcello Caminha Filho (baixo)

A milonga toca a vida
no objeto do ofício
que se fez meu artifício
no manuseio da lida
para sustento e guarida
desde as perdas mais caras
no braço que me ampara
com nuanças de arrebol,
timbrado em clave de sol
nesta sina de cigarra.

Quando a milonga me toca
eu toco a vida por diante
por isso, sigo cantante
onde o pampa me convoca,
que a arte é um tipo de troca
entre o aplauso e o talento,
a muitos dá o sustento
e a outros, felicidade
suprindo necessidades
de pão e de sentimentos.

Se tenho algo e o que sou
na estrada que se prolonga...
eu devo tudo à milonga
que de há muito me adotou.

Padrinho da música:

seanet TELECOM

NATIVISTA | MILONGA

EM DESPEDIDA

Letra: **Gujo Teixeira**
Melodia: **Carlos Madruga**
Intérprete: **Matheus Leal**
Arranjador: **Coletivo**

Matheus Leal (intérprete)
Texo Cabral (flauta transversal)
André Gonçalves (violão)
Jean Carlo Godoy (violão 7 cordas)
Carlos Madruga (violão)
Rodrigo Maia (contrabaixo)

Me tornei parte da terra
Sem nunca ter percebido
Que minhas botas pisavam
Por caminhos concedidos.
Que os cascos do meu cavalo,
Que recortavam o pasto
Eram sempre de ir em frente
Definidores de rastros...

Me tornei parte da água,
Lavando o rosto cansado
Retornando, fins de tarde,
Das invernadas do gado
Vendo beber o tordilho,
Me via “às vez” num espelho,
Onde a clareza da sanga
Sempre me dava um conselho.

Me tornei parte do vento
Quando a noite assobiava,
E campeador de estrelas,
Meu poncho negro voava.
Quando no minuano avançava
Com pose de sentinela
E ninguém calava ele
Pelas frestas da janela.

Me tornei parte do fogo,
Queimando angicos no inverno
Quando atirava fagulhas,
Ardendo a brasa do cerno.
Sem entender, que isso tudo
Ficou pra contar no fim,
Que eu tenho aquilo que sou!
E isto basta pra mim.

E assim sou parte inteira,
Deste mundo que habito
Pedaço de céu com terra
Que chamo pago bendito.
Sem notar que cada parte
Tem um eu, que permanece,
Quando lembro tanta coisa,
Mas a memória me esquece!

E fui ser tudo que pude,
Sem pedir nada a ninguém
Daqueles que vieram antes,
Desejei ser eu também.
Me tornei parte do verso
Que aprendi pela vida...
Sou eu que bebem na sanga...
Sou vento em despedida!

Padrinho da música:

PELLEGRIN®
ELÉTRICA INDUSTRIAL

GALPONEIRA | MILONGA

NO ALTAR DO CHAPÉU

Letra: **Guilherme Collares, Anomar Danúbio Vieira**
Melodia: **Edilberto Bérgamo**
Intérprete: **Alex Har**
Arranjador: **Edilberto Bérgamo**

Alex Har (intérprete)
Anomar Danúbio Vieira (recitado)
Edilberto Bérgamo (cordeona botoneira)
Guilherme Collares (guitarron)
Marcio Costa (violão)
Jonas Cândido (violão)
Rodrigo Collares (baixo)

O tento corre no peito da bota
E a espora se afirma na volta do pé...
Aguarda a lida costeando o palanque,
Com Nossa Senhora no altar do chapéu.

É um dos tantos das voltas da vida
Que espera o galope da Volta de Honor...
E arrisca o couro nas criollas do mundo
Pra que um reservado lhe afirme o valor...
E facilita lhe passa as chilenas
Da pá da paleta até o sangrador.

Ajeita o tento na volta da mão
E espera a sanha do orelhador...
Se Deus ajuda, não é boleador...
Salta e se ajeita, bombeando pro céu...
Aguarda o sino confiante na volta
De quem amadrinha, tapeando o chapéu.

Floxa o corpo e entrega a Deus o coração
E afirma a mão do pala...
Abre a perna e aguarda a sorte larga,
Com fé no sonho e o som da multidão.
Corre a espora e sente a voz da comoção,
Cruzando a mão do pala...
E entre o sobe e desce, escuta o sino
E um braço lhe dá anca e proteção.

Minha Santa Madre me guarde
De alguma bolcada feia.
De uma rodada mais braba
Que eu possa sair inteiro.
Que eu possa voltar pro rancho
Com alegria e saúde
E, se acaso Deus ajude,
Com algum prêmio do Ruedo.

Quem vive toreando a sorte
No lombo desses malinos,
Topa de frente o destino
Entre corcovo e boléu.
Pois carrega a persistência
Atada num par de esporas
E a crença em Nossa Senhora
Junto ao altar do chapéu.

Padrinho da música:
LAÇO BOX

CONTEMPORÂNEA GAÚCHA | MILONGA

FRONTEIRA

Letra: **Zé Renato Daudt, Adilson Moura**
Melodia: **Adilson Moura**
Intérprete: **Pirisca Grecco**
Arranjador: **Matheus Alves Neves**

Pirisca Grecco (intérprete)
Sabrina Antunes (percussão)
Márcio Rosado (violão)
Matheus Alves Neves (violão)
Miguel Tejera (baixo)

Fronteira campeira
Na beira do Rio Uruguai
Te quero parceira
Na beira do fogo
Onde cantam meus ais

Mato a sede de tudo
Bebendo horizontes
vou atrás de outras fontes
bem longe de ti
Mas lá pelas tantas
quando me atrapalho
Cruzo os teus atalhos
Para me descobrir

Não sei quantas vezes
o laço me aperta
nas trampas que o mundo
prepara pra mim
Se levanto a cabeça
descubro os teus marcos
tomando teus mates
reencontro meu fim

E assim vou faceiro
para um outro limite
embora a saudade
atropele a razão
Se te abraço Fronteira
no amor do meu canto
não tenho mais medo
no meu coração

Te quero prá sempre
Fronteira gaúcha
Minha terra, meu rio,
meu céu e raiz
companheira e maestra
para as eiras e beiras
Fronteira me ensina
como ser mais feliz

Padrinho da música:

Ana Paula
Odontologia Humanizada

NATIVISTA | CHAMAMÉ

RESTEVA

Letra: **Eduardo Muñoz, Rafael Ferreira**
Melodia: **Ricardo Rosa**
Intérprete: **Angelo Franco**
Arranjador: **Coletivo**

Angelo Franco (intérprete)
Cicero Camargo (vocal, violão)
Leonardo Pinho (vocal, contrabaixo)
Luciano Fagundes (violão)
Gustavo Otesbelgue (violão)
Ricardo Comasseto (gaita)

Num gesto de reverência
O grão maduro se dobra
E quando muda a querência
Revela o que tem de sobra...
Há vida depois do corte...
Pra quem tem colmo e raízes,
Decerto embaixo da palha
Esconde as cicatrizes...

Palhada que apeia a casco
E à chuva forte com vento,
Pra adormecer junto à terra
Que lhe serviu de sustento...
Mas a mão boa do tempo
Embala o sono e rebrota...
Hasteia um verde bandeira,
Que até de longe se nota!

Resteva também rebrota
A história do nosso povo...
Que não se entrega num talho,
Sempre começa de novo...
Semente que o gado tapa
Já nasce com mais valia...
E às "vez" o pouco que resta
Pro outro tem serventia!

Recurso no mês de março
Pra acomodar a vacagem,
E mesmo, botando graxa,
Não tem nome de pastagem...
A eguada ganhando porte
Grameia sempre por baixo,
Buscando um verde escondido
Na descendência dos guaxos...

Nela o campeiro levanta
A ovelha recém parida,
Mal escorada na taipa,
Pra mais um tanto de vida...
... Resteva é continuidade,
Segunda chance, talvez...
Até que a primeira geada
Encerre o ciclo de vez!!!

Padrinho da música:

Servitec CRC 2.437
CONTABILIDADE

CONTEMPORÂNEA GAÚCHA | MILONGA

O SALMO DOS VENTOS

Letra: **Silvio Genro**
Melodia: **Felipe da Silva Goulart**
Intérprete: **Tuny Brum**
Arranjador: **Felipe Goulart**

Tuny Brum (intérprete)
Pedrinho Figueiredo (flauta)
Charlise Bandeira (flauta)
Felipe Goulart (violão 7 cordas)

O vento inventa milongas
Com seu suave dedilhado,
Tocando, sem partitura,
As sete cordas do alambrado.

O vento inventa sonatas
Para cantar os seus dramas,
Ao plagiar sons de flautas,
Soprando os furos das tramas.

O vento inventa orquestras
Para as obras que ele assina,
Regendo suas sinfonias
Nas folhas das casuarinas.

O vento faz serenatas
Que tocam almas sensíveis,
Com flautas imaginárias
E seus violões invisíveis!

O vento inventa toadas
Na copa dos arvoredos,
Para embalar os romances
Dos que amam em segredo.

O vento inventa alegrias
Quando ele entoa rancheiras,
Solfejando melodias
Nas flautas das taquareiras.

O vento inventa poesias
Quando assovia canções,
No vão das frestas dos ranchos
E nas quinchas dos galpões.

Padrinho da música:



CONTEMPORÂNEA GAÚCHA | CHAMAMÉ

QUANDO TE VI

Letra: **Eron Vaz Mattos**
Melodia: **Roberto Borges**
Intérprete: **Roberto Borges**
Arranjador: **Roberto Borges**

Roberto Borges (intérprete)
Jean Carlo Moura de Godoy (violão)
Pedro Luis Panisson Kaltbach Lemos (violino)
Leonardo Ferreira Da Silva (bandoneon)
Diego de Macedo Caminha (violão)
Marlus Pereira (violão)

No rosto de primavera
Possuis as flores mais belas
Na voz, sussurros de brisa
Que traz aromas com ela
Luz de aurora no sorriso
Na feição meiga e singela.

Olhos claros de janela
Quando se abre pra luz
Serenando manhãs lindas
Que ao melhor sonho conduz
Quando a ternura se achegar
Renasce a vida e reluz.

As luas ficam mais claras
Cresce a vazão das vertentes
E o aroma dos campos
Perfuma as várzeas da gente
Quisera a tinta da aurora
Para escrever-te um poema
Mas lembrei que não sou poeta
Para tão sublime tema.

Se a vida fosse mais justa
Seria sempre assim
Não vingariam ausências
No subsolo de mim.

És o luzeiro em minha alma
Cheia de noites escuras
Que se afundou tempo adentro
Numa incessante procura
Pra encontrar teu abraço
Pleno de amor e ternura.

Envolto nesse carinho
Ouço a voz do coração
Soletrando o teu nome
Imerso nessa emoção
Sonhos belos criam asas
E voam por teu clarão.

Padrinho da música:

COPISERV

GALPONEIRA | VANEIRA

"INDA" SOMOS DE VERDADE

Letra: **Henrique Fernandes**
Melodia: **João Paulo Deckert**
Intérprete: **João Paulo Deckert**
Arranjador: **João Paulo Deckert**

João Paulo Deckert (intérprete)
Dilson Jóia (violão e vocal)
Nando Soares (violão e vocal)
Glauco Vieira (acordeon)
Rodrigo Maia (contrabaixo)
Marcelinho Carvalho (violão solo)

Somos o próprio caminho
Se distanciando do "agora"…
…inda calçamos esporas
Na contra mão do progresso;
Troteamos no rumo inverso
Deste progresso daninho,
Que é erva de passarinho
Pras searas do meu verso.

Somos o rastro do ontem
Balizando um amanhã…
Braseiro de um Tarumã
Que foi sombra para sesta;
E hoje sem muita pressa
"Pacholeia" coloreando
Num fogo que vai queimando
O cerne que ainda lhe resta.

Inda somos de verdade,
De carne, osso e tutano…
Resistindo soberanos
Ao modismo que impera.

Se um dia acharem tapera,
Meu rancho sem fogo e mate
Saibam que voltei pro catre
Coberto de pasto e terra.

Somos altivos no mas
Á versejar sem retovo,
Mesmo que aos olhos do povo
Nos vejam indo pra trás;
Somos a própria tenaz
A dobrar o tempo novo
Pois foi sempre a ferro e fogo
Que "assentamo" o fio da paz.

Somos assim simplesmente
E deste jeito eu prossigo:
Cada dia mais antigo,
Cada vez mais temporal…
Mobralesco e regional,
Pedra de taipa encaixada
Encravado na invernada
Na costa de um banhadal.

Padrinho da música:

SR®

GALPONEIRA | CHAMARRA

UM CAVALO DIFERENTE

Letra: **Anomar Danúbio Vieira**
Melodia: **Joca Martins**
Intérprete: **Joca Martins**
Arranjador: **Yuri Menezes**

Joca Martins (intérprete)
Ricardo Comasseto (gaita botoneira)
Matheus Krummenauer (violão)
Yuri Menezes (violão)
Marcelo Caminha Filho (contrabaixo)

Eu tive um tordilho negro
De "putiar" autoridade,
Companheiro de verdade
Na amplitude da palavra,
E por onde eu "gauchava",
Meu tordilho andava junto,
- Pechar vaca era o assunto -
Que nós dois mais adorava.

Um tordilho medalhado
Oiga-lê pingo de lei,
O melhor que eu já encilhei
Nesta vida de fronteiro,
Gaúcho, sério e ligeiro,
Um gato num reboliço,
Sempre pronto pra o serviço
De voltear touro matreiro.

Que flete para um rodeio
Por sereno e muy atento,
Pra empurrar um quatro tentos
Cochilava no novilho,
Costeei bem, desde potrilho,
Crioulo da cepa antiga,
Pra quanto baile e cantiga
Me carregou no lombilho!?

Ala-pucha que parceiro
Amigo, desses de fé,
Nunca me deixou de a pé
Em campereada e bochincho,
Trazia em cada relincho
O som d'um clarim farrapo,
Na água era igual um barco,
Misto de bagre e capincho.

Já faz um lote de dias
Que o meu tordilho se foi,
Pingaço de correr boi
Com "a minhas criança" na frente,
Campeiro, manso e valente,
Dos que são pra toda a lida,
Desses que a gente apelida
De "um cavalo diferente"..!

Padrinho da música:

JARRÉ
Materiais de Construção

@searadacancaogaucha



Quarteto Coração de Potro

01/11 DOMINGO

Searinha Piazito

01 MANUELA GOMES RODRIGUES
02 VALENTINA LUTKEMAIER BATISTA
03 BETINA KIARA LUCCA DOS SANTOS
04 PAULA EMÍLIA CAMILO
05 SOFIA GRABOSKI VIANA
06 MATHEUS SALAZAR

Searinha Piá

01 VALENTINA MAZUÍ
02 LAURA GUEDES
03 LARA LABARTE
04 MANUELA RAMOS
05 JENIFFER DE LIMA GUARDA LARA
06 JÚLIA SCHU

Final da Seara

SEARINHA PIAZITO | 21ª EDIÇÃO

FOLHA EM BRANCO

Autores: **Otávio Lisboa, Eduardo Muñoz, João Bosco Ayala Rodrigues**
Intérprete: **Manuela Gomes Rodrigues**

Manuela Gomes Rodrigues (intérprete)
Carlon Ramos (bateria)
Daniel Souza (baixo)
Eleandro Barbosa (acordeon)
Juliane Mazutti (piano)
Misrael Rodrigues (violão)

O papel aceita tudo
Verso, desenho ou pintura
A arte copia a gente
Disfarça bem as rasuras...
Tal o fogo tem segredos
Na folha em branco da vela
Minha caneta imagina
O que eu não conto pra ela...

O céu é uma folha em branco
Aos olhos de quem divaga
Dia e noite se toreiam
Um escreve, o outro apaga...
Está na intenção do toso
Onde a tesoura caminha
Nos tentos recém tirados
Quando um trançado se alinha!

A folha é primeira sova
Que escreve em qualquer grafia...
Um potro é todos os outros
Quando uma doma inicia
Tem a moldura da xerga
E estradas da barrigueira
Carrega a marca da estância
Risco de espora e soiteira!

Todas as folhas em branco
Estão ao alcance da mão
Nas ilheiras da cordeona
E no braço de um violão...
Na pele em curva da linda
Mudando o tom que respiro
Nenhum acorde pensado
Vai musicar os suspiros...

No pranto verde do mate
Ou pela vida amassada
Não volta a ser o que era
Pela palavra timbrada
Eu fui uma folha em branco
Antes do primeiro abraço...
E me dei conta que o tempo
É o dono de todo maço!

Padrinho da música:

COLÉGIO SINODAL RUI BARBOSA 1921

RUI
SER HUMANO - NOSSA RIQUEZA

SEARINHA PIAZITO | 24ª EDIÇÃO

SEMENTE, SONHO E SEARA

Autores: **Rodrigo Bauer, Felipe Goulart**
Intérprete: **Valentina Lutkemaier Batista**

Valentina Lutkemaier Batista (intérprete)
Jonas Gloeckner (violão)
Diego Oliveira (violão)
Guilherme Sjlender (flauta transversal)
Wagner Rodrigues (teclado)
Victor Perini (baixo)

Encilho meus sonhos mansos,
sempre com o laço nos tentos;
Campeio sonhos alçados correndo
livres no vento...
Mas sonhos são sempre sonhos:
indefinidos, distantes;
Negando estribo aos covardes,
dando o céu aos delirantes!

Quem doma os sonhos, conhece das
suas baldas e luas;
Confia mais nos instintos que nos
açoites e puas!
Um sonho bem arreglado não trai e
não desampara
E vira realidade pra florescer na
seara!

**Semente é sonho enterrado que
um dia nos mostra a cara!
Sonho é semente que voa pra
transcender em Seara!**

Espalho tantas sementes por onde o
meu passo lavra!
São cultivares diversos de cereais e
palavras...
Porém semente é semente, com sua
inércia e vigor;
Tão fraca na mão errada; mágica à
do semeador!

Quem planta as próprias sementes,
colhe um futuro que é seu!
Quanto mais perto da terra, mais
abençoado por DEUS!
Semente bem cultivada germina,
cresce e não para,
Nutrindo o corpo e a alma na
pulsação da seara!

Padrinho da música:

SR®

SEARINHA PIAZITO | 20ª EDIÇÃO

CORAÇÃO DE ALECRIM

Autores: **Gujo Teixeira, Cristian Camargo**
Intérprete: **Betina Kiara Lucca dos Santos**

Betina Kiara Lucca (intérprete)
Roger Caceres (gaita botoneira)
Gabriel Mafalda (violão)
Luiz Henrique (bateria)

Plantei um pé de alecrim, bem ao lado da porteira
Alecrim já nasceu doce, na sombra da laranjeira...
Firmou-se à terra com pedras, num solo raso e fecundo...
Abriu seus braços pro sol e por ali ganhou mundo...
Foi povoando a cerca num dom espiritual
entre coragem e confiança da forma mais natural.
Depois nasceram mais outros pra decorar o caminho
Dos passos que ele pisava no rumo do meu ranchinho.
Dos passos que ele pisava no rumo do meu ranchinho.

Alecrim manda a tristeza embora deste lugar...
E ensina aos olhos dele o caminho de voltar...
Alecrim manda a tristeza embora deste lugar...
Alecrim manda a tristeza embora deste lugar...
E ensina aos olhos dele o caminho de voltar...

E a flor azul do alecrim brincava de ser valente
dependurada num galho que balançava insistente.
Afago dos travesseiros pra espantar sonhos tristes.
Perfume de água florida que o coração não resiste...
Carinho de enfeitar vasos pra um amor ser eterno.
Raminhos de gosto bom pra temperar meu inverno...
Planta que cresce viçosa esconde aromas em si.
Meu coração de alecrim ainda bate por ti...
Meu coração de alecrim ainda bate por ti...

Padrinho da música:

seanet TELECOM

GURIA

Autores: **Juca Moraes, Diogo Barcelos**
Intérprete: **Paula Emília Camilo**

Paula Emília Camilo (intérprete)
Cassio Figueiró (acordeon)
William Varella (violão)
Arison Martins (bateria)
Luciano Fagundes (baixo)

Eu quero crer que além de mim
Irá nascer um querubim

Já fui Anita em outros tempos
Hoje sou eu - me reinvento

Talvez um anjo que vem do céu
Usando manto, usando um véu

Outra Bibiana sem capitão
Ou qualquer uma sem coração

Eu sou assim – peço que creias
Mais uma órfã destas peleias

Peleias rudes que me judiaram -
Da juventude que me tiraram

Perdi pra vida o que eu queria
De ser apenas uma guria

Minhas bonecas não são de pano
São carne e osso, se não me engano

Fui para os campos curar feridas
Sem nem saber o que era vida

Uma guria sem ter brinquedos
Que só sabia o que eram medos

Hoje mulher, cheia de alentos
Entendo tudo em cada tempo

Me falta tudo do que eu queria
De ser, somente, uma guria

Hoje sou mais do que eu queria
Mas continuo uma guria

Padrinho da música:
Stok CENTER

UM MATE POR TI

Autores: **Apparício Silva Rillo, Beto Bolo, Vinícius Brum**
Intérprete: **Sofia Graboski Viana**

Sofia Graboski Viana (intérprete)
Cássio Figueiró (acordeon)
Willian Varela (violão)
Árison Martins (bateria)
Luciano Fagundes (baixo)

Na bomba do mate, ficaram teus lábios
E um gosto maduro de mel de mirim
E se não mateio depois que partiste
É que ando triste, perdido de ti

A bomba é uma pomba de penas cansadas
E a cuia morena, seu ninho vazio
E agora que foste, chegou o inverno
E as águas do mate tiritam de frio

Às vezes meus lábios recordam os beijos
Que a bomba trazia de ti para mim
E o mate de ontem me lembra
Que tudo que é doce, a princípio, se amarga no fim

Por outras, me indago se não vale a pena
Trocar um capricho por um chimarrão
Tomar mais um mate por ti que levaste
Meus restos de doce na palma da mão

Padrinho da música:

PELLEGRIN®
ELÉTRICA INDUSTRIAL

SEARINHA PIAZITO | 24ª EDIÇÃO

ARRASTANDO ALPARGATAS

Autores: **Gujo Teixeira e Cristian Camargo**
Intérprete: **Matheus Salazar**

Matheus Salazar (intérprete)
Cassio Figueiró (acordeon)
Willian Varela (violão)
Luciano Fagundes (baixo)
Árison Martins (bateria)
Nilton Júnior da Silveira (piano)

Eu já não tenho tempo pra milongas
-Destas que "inventam novidades"-
Nem quero escrever pra quem não lê,
Gastando minhas palavras de saudade.

Não quero ter histórias que não sei,
Por que contei algumas com cuidado.
Tão pouco visitar a vida alheia
Por mais que eu tenha sido convidado.

Não vou mais certamente dar conselhos
E nem ouvi-los sim guardando mágoa.
Nem vou desperdiçar um vinho bom
Com gente que nem sabe beber água.

Eu não vou mais estar em prosas longas
Na fala dos medíocres e medianos,
Eu quero arrastar "mi'as" alpagartas
Do lado de quem vive nos meus planos.

Eu vou seguir me rindo dos tropeços,
-Sabendo aplaudir os vencedores-
Não vou perder o tempo que me resta,
E nem fugir da noite e meus temores.

Não vou vestir as pilchas do passado
Somente pra dizer que coube em mim,
Vou ir até aonde der a estrada
Pra ver como que é depois do fim.

Eu sei que o tempo moço que já tive
Não cabe no depois que ainda virá…
Talvez o amanhã seja só hoje,
Mas disso… a gente nunca saberá!

Padrinho da música:

Schilistão
CONTROLE DE PRAGAS

SEMENTE, SONHO E SEARA

Autores: **Rodrigo Bauer, Felipe Goulart**
Intérprete: **Valentina Mazuí**

Valentina Mazuí (intérprete)
Cássio Figueiró (acordeon)
Willian Varela (violão)
Árison Martins (bateria)
Luciano Fagundes (baixo)
Charlise Bandeira (flauta transversal)
Nilton Jr. da Silveira (piano)

Encilho meus sonhos mansos,
sempre com o laço nos tentos;
Campeio sonhos alçados correndo
livres no vento...
Mas sonhos são sempre sonhos:
indefinidos, distantes;
Negando estribo aos covardes,
dando o céu aos delirantes!

Quem doma os sonhos, conhece das
suas baldas e luas;
Confia mais nos instintos que nos
açoites e puas!
Um sonho bem arreglado não trai e
não desampara
E vira realidade pra florescer na
seara!

**Semente é sonho enterrado que
um dia nos mostra a cara!
Sonho é semente que voa pra
transcender em Seara!**

Espalho tantas sementes por onde o
meu passo lavra!
São cultivares diversos de cereais e
palavras...
Porém semente é semente, com sua
inércia e vigor;
Tão fraca na mão errada; mágica à
do semeador!

Quem planta as próprias sementes,
colhe um futuro que é seu!
Quanto mais perto da terra, mais
abençoado por DEUS!
Semente bem cultivada germina,
cresce e não para,
Nutrindo o corpo e a alma na
pulsação da seara!

Padrinho da música:
SM CONSTRUÇÕES

SEARINHA PIÁ | 20ª EDIÇÃO

NEM QUE SEJA POR UM DIA

Autores: **Carlos Omar Villela Gomes, Nilton Junior da Silveira, Cristiano Quevedo**
Intérprete: **Laura Guedes**

Laura Guedes (intérprete)
Cássio Figueiró (acordeon)
Willian Varela (violão)
Árison Martins (bateria)
Luciano Fagundes (baixo)
Charlise Bandeira (flauta)
Nilton Junior (piano)

Ao reviver esta rua
De histórias bem contadas...
Trago a saudade mais nua
Despida nessas estradas.

Um pedaço do meu mundo
Foi comigo na bagagem,
Saudade que fere fundo
Judiou durante a viagem.

Meus olhos são labaredas
Jorrando um fogo feroz;
Juntando a sede das sedas
E um mundo feito por nós.

Os horizontes são lerdos
Pra os raios do meu olhar...
E o que há de bom nas veredas
Meus sonhos vão alcançar!

Um dia o tempo retorna,
Nem que seja por um dia
Ao lugar que o tempo adorna
Como paixão e poesia
Á rua da minha infância,
À minha terra natal...
Onde floresce a esperança
Plantada La no quintal!

Tenho calos, das jornadas,
Cicatrizes, viração...
No cabelo alguma geada
E um potro no coração.

Hoje retorno sedento
Pra um ninho cheio de paz...
E encontro todo o alento
No colo manso dos pais.

Pois ainda existe um castelo
Nesta rua pequenina...
O mais gigante, o mais belo,
E o que melhor me destina.

Um castelo de coragem
Que me fez ir, mas voltar...
Mostrando que a melhor viagem
É a de retorno pra o lar!

Padrinho da música:

Gráfica Sanini

SANTA HELENA DA SERRA

Autores: **Rui Biriva, Jose Luiz Souza Villela**
Intérprete: **Lara Labarte**

Lara Labarte (intérprete)
Emerson Martins (violão)
Arison Martins (bateria)
Cássio Figueiró (acordeon)
Luciano Fagundes (baixo)

Vim, vim, vim, vim, vim
No primeiro trem da linha
Que partiu de manhãzinha
De Santa Helena da Serra
Vim, vim, vim, vim, vim
No primeiro trem da linha
E deixei tudo que tinha
Em Santa Helena da Serra

Deixei o rio e as matas, o mar
As serenatas
E o gosto doce da terra
Do raminho de hortelã
No chimarrão da manhã
Em Santa Helena da Serra

Vim, vim, vim, vim, vim
Eu vim buscar outras riquezas
Trouxe a mala e a certeza
De que tudo era melhor

Ah, meu Deus, que desencanto
Ver meu povo sofrer tanto
Tanta fome ao meu redor

Hoje dói uma saudade
Pelas ruas da cidade
E que lá não doía, não
Mas eu, eu não vou levar as penas

Pra minha Santa Helena
Eu vou deixá-las na estação

Vou embora, vou embora
Vou partir na mesma hora
Eu vou voltar pra minha terra
Amanhã de manhãzinha
No primeiro trem da linha
De Santa Helena da Serra

Padrinho da música:

coqueiros

SEARINHA PIÁ | 7ª EDIÇÃO

AS MÃES DA PRAÇA DE MAIO

Autores: **Jaime Vaz Brasil, Eduardo Jaeger**
Intérprete: **Manuela Ramos**

Manuela Ramos (intérprete)
Wilian Varela (violão)
Cassio Figueiró (acordeon)
Arison Martins (bateria)
Luciano Fagundes (contrabaixo)

Elas chegam e pedem por seus filhos
que sumiram num tempo desumano,
Quando espadas forjaram soberanos
e o expresso da morte ganhou trilhos.

Quando aportam na praça dos lamentos
como barcos perdidos na neblina,
a esperança navega, clandestina,
mas Caronte transporta seus rebentos.

Nessas madres loucas
o vazio replanta
a semente morta das esperas tantas.
Suas vozes duras
quase em desatino,
clamam por justiça,
choram seus meninos.

Elas rezam e renovam suas sendas
num protesto refeito a cada instante,
onde a crença já quase agonizante,
nas vigílias constantes se remenda.

O poder, aninhado em mãos tiranas
inseriu dentro delas os seus gumes,
e nas dores que guardam, se resume

a história latino-americana.
Essas madres loucas
a erguer retratos
são do povo triste,
um espelho exato.

E seus lenços brancos
aves peregrinas
a voar, imóveis,
sobre a Argentina.

Padrinho da música:

seanet TELECOM

UM MATE POR TI

Autores: **Apparício Silva Rillo, Beto Bolo, Vinícius Brum**
Intérprete: **Jennifer de Lima Guarda Lara**

Jennifer de Lima Guarda Lara (intérprete)
Jonas Gloeckner (violão)
Diego Oliveira (violão)
Guilherme Sjlender (flauta)
Wagner Rodrigues (teclado)
Victor Perini (baixo)

Na bomba do mate, ficaram teus lábios
E um gosto maduro de mel de mirim
E se não mateio depois que partiste
É que ando triste, perdido de ti

A bomba é uma pomba de penas cansadas
E a cuia morena, seu ninho vazio
E agora que foste, chegou o inverno
E as águas do mate tiritam de frio

Às vezes meus lábios recordam os beijos
Que a bomba trazia de ti para mim
E o mate de ontem me lembra
Que tudo que é doce, a princípio, se amarga no fim

Por outras, me indago se não vale a pena
Trocar um capricho por um chimarrão
Tomar mais um mate por ti que levaste
Meus restos de doce na palma da mão

Padrinho da música:
Stok CENTER

SEARINHA PIÁ | 24ª EDIÇÃO

SEMENTE, SONHO E SEARA

Autores: **Rodrigo Bauer, Felipe Goulart**
Intérprete: **Júlia Schu**

Júlia Schu (intérprete)
Jonas Gloeckner (violão)
Diego Oliveira (violão)
Guilherme Sjlender (flauta)
Wagner Rodrigues (teclado)
Victor Perini (baixo)

Encilho meus sonhos mansos,
sempre com o laço nos tentos;
Campeio sonhos alçados correndo
livres no vento...
Mas sonhos são sempre sonhos:
indefinidos, distantes;
Negando estribo aos covardes,
dando o céu aos delirantes!

Quem doma os sonhos, conhece das
suas baldas e luas;
Confia mais nos instintos que nos
açoites e puas!
Um sonho bem arreglado não trai e
não desampara
E vira realidade pra florescer na
seara!

**Semente é sonho enterrado que
um dia nos mostra a cara!
Sonho é semente que voa pra
transcender em Seara!**

Espalho tantas sementes por onde o
meu passo lavra!
São cultivares diversos de cereais e
palavras...
Porém semente é semente, com sua
inércia e vigor;
Tão fraca na mão errada; mágica à
do semeador!

Quem planta as próprias sementes,
colhe um futuro que é seu!
Quanto mais perto da terra, mais
abençoado por DEUS!
Semente bem cultivada germina,
cresce e não para,
Nutrindo o corpo e a alma na
pulsação da seara!

Padrinho da música:

COLÉGIO SINODAL RUI BARBOSA 1921

RUI
SER HUMANO - NOSSA RIQUEZA

O palco muda. A emoção não

A Seara viveu diferentes momentos. Teve anos de celebração e anos de silêncio.- Passou por mudanças, interrupções e recomeços.

Mas nunca deixou de existir completamente na memória daqueles que ajudaram a construí-la. E quando um festival retorna depois de um intervalo, ele não começa novamente do zero. Volta carregando tudo aquilo que veio antes.

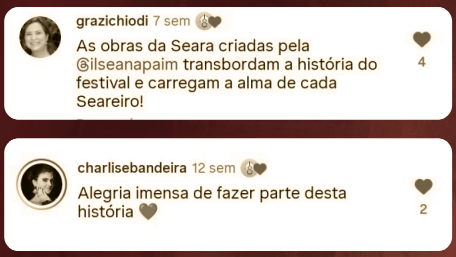
As músicas. Os nomes. As histórias. As saudades. Os amigos que já não estão. Os artistas que cresceram. Os novos talentos. E o público. Sempre o público.

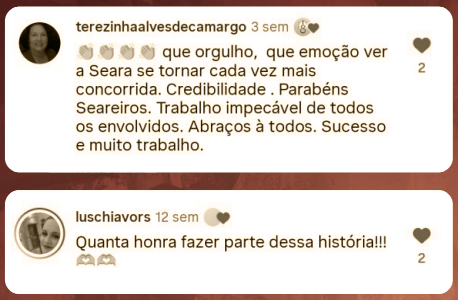
É por isso que, nesta Revista, a história da Seara também é contada por quem a viveu. Por diferentes vozes, diferentes lembranças e diferentes momentos que, juntos, ajudam a revelar o significado que esse festival ganhou ao longo de 45 anos.



"Eu cresci dormindo nas cadeiras da Seara. Minha mãe Marli Schneider foi apresentadora da Seara e desde criança foi um evento familiar para nós. Tenho lembranças do Miltinho e do Michel no palco juntamente com a Marise Bender (cresci com suas rodas de violão na casa dos meus pais), no ano que a música "...o tempo se cumpriu Nas linhas da tua mão Até quando Deus quiser Saudades no coração..." venceu a Seara e na hora da divulgação do resultado a forma que foi feita foi mostrar a música da Campeã de Seara no telão. A Seara é enraizada em mim desde os tempos de prendinha".

Suelen Mombaque Schneider

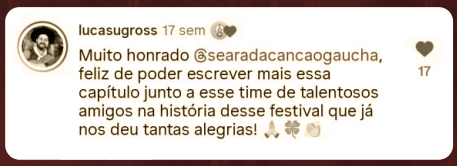


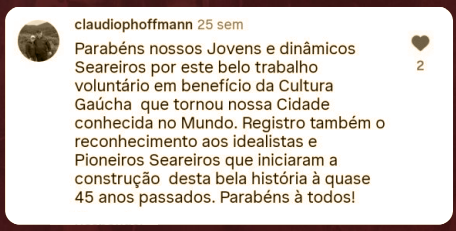




"A Seara faz parte da minha caminhada há muito tempo. Passei por ela com diferentes composições e sempre voltei trazendo alguma coisa: um abraço, uma amizade, uma lembrança, uma vontade nova de escrever. Celebrar os 45 anos da Seara é celebrar quem passou por aquele palco e deixou ali um pouco da sua voz. Tenho gratidão por fazer parte dessa história e ainda encontrar nela motivos para escrever, escutar e continuar caminhando".

Gujo Teixeira





"Na 21ª Seara da Canção Gaúcha fui convidado a participar em duas canções da fase geral, nessa época residia em Rio Grande/RS. As músicas não foram classificadas para a final, mas em contrapartida foi graças a minha participação que pude encontrar o amor da minha vida. Quando retornei para Rio Grande, disse a Diovana que no próximo final de semana eu estaria novamente em Carazinho e assim eu fiz. Foram vários finais de semana até decidirmos morarmos juntos, ela me acompanhou morando em Rio Grande por um período e depois querendo estar mais próximo dos familiares decidimos residir em Carazinho, onde moramos há 2 anos. A Seara sempre terá um valor infinito, o marco de um encontro que mudou nossas vidas e nos mostrou o caminho do amor"

Márcio Costa



“Nós participamos da Seara desde a primeira edição. Então, enquanto família, temos muitas histórias para contar.

Na primeira Seara, fomos apenas assistir e nos sentamos nos últimos degraus da arquibancada. Minha filha Gisele tinha apenas cinco meses, e a levávamos todas as noites dentro de um moisés. Naquela época, nunca imaginávamos que, alguns anos depois, ela também estaria naquele palco, cantando na Seara. E foi exatamente o que aconteceu.

A partir da segunda ou terceira edição, o Neivo passou a ajudar na equipe da cozinha, que preparava a alimentação dos cantores, jurados e de toda a equipe do festival. Assim, fomos nos envolvendo cada vez mais. A Seara foi entrando na nossa rotina, na nossa família e fazendo parte da nossa história.

A Gisele cantou na 2ª Searinha, em 1992, e conquistou o terceiro lugar. Naquele mesmo ano, um dos shows da Seara foi com Luis Bastos, que havia visto a Gi cantando ‘Canção do Araguaia’ nos bastidores. No dia seguinte, quando foi cantar essa música em seu show, ele a chamou para subir ao palco e cantar com ele. Foi emocionante.

Outro show daquele ano foi com Gaúcho da Fronteira, que costumava convidar crianças para cantar com ele. Quando chegou a vez de ‘Herdeiro da Pampa Pobre’, a Gi era a única que sabia cantar a música. Ele ficou encantado com ela.

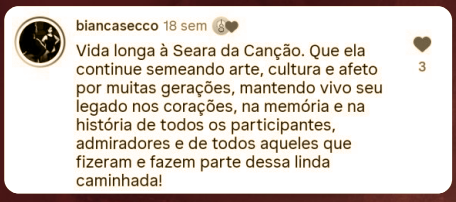


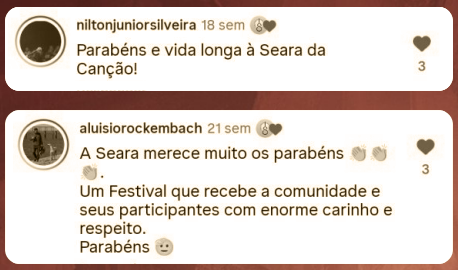
Em 1995, na primeira Searinha Estudantil, ela e o Sole Ferreira foram campeões. A Gi cantou ‘Até Quando Deus Quiser’, e eu e a Bianca subimos ao palco para fazer o refrão com ela. A Bianca tinha uns sete anos e fez a parte do sabiá, bem aguda. Todos acharam maravilhoso. Foi a partir dali que começou a trajetória das duas no CTG e também nos festivais.

São lembranças que ficaram para sempre. A Seara faz parte das nossas vidas e da história da nossa família. Por meio dela, conhecemos amigos que levamos para a vida e vivemos momentos que continuam guardados no nosso coração.

E hoje é muito bonito ver a Bianca também fazendo parte da organização deste maravilhoso festival. Parece que a história continua sendo escrita, agora de uma outra forma”.

Mara Soares





SR®

25ª SEARA DA CANÇÃO GAÚCHA
30 e 31 de outubro e 1º de novembro
Acapesu • Carazinho/RS

RAÍZES FORTES.
FUTURO EM MOVIMENTO.

Há mais de 15 anos, a **SR Implementos** desenvolve soluções robustas e inovadoras para aumentar a produtividade no campo.







+ DE 15 ANOS DE EXPERIÊNCIA

+ DE 8 MIL IMPLEMENTOS ENTREGUES

ATUAÇÃO EM **TODO O BRASIL**

A **SR Implementos** tem orgulho de apoiar a cultura, as tradições e os talentos da nossa terra.
Parabéns à 25ª Seara da Canção Gaúcha.

TECNOLOGIA QUE TRANSFORMA
A SUA LAVOURA.

(54) 3330-1591 | www.srimplementos.com | @sr_implementos

Uma seara de gerações

Talvez uma das imagens mais bonitas da trajetória da Seara seja perceber que aqueles que um dia chegaram jovens ao festival envelheceram acompanhando sua história.

E, enquanto uma geração envelhecia, outra chegava.

Filhos começaram a ouvir as músicas que seus pais haviam aprendido a amar. Netos passaram a conhecer artistas que seus avós acompanhavam. Músicas atravessaram décadas.

E o festival continuou encontrando novos caminhos para permanecer vivo.

Foi nesse espírito que nasceu a Searinha da Canção Gaúcha, abrindo espaço para crianças e adolescentes. O palco que havia revelado compositores e intérpretes passou também a ensinar os mais jovens a subir nele, a cantar, a interpretar e a descobrir, na música, um pouco mais sobre suas próprias raízes.

A primeira Searinha aconteceu em 1991. Desde então, muitas crianças e adolescentes passaram por aquele palco. Alguns seguiram outros caminhos. Outros fizeram da música uma parte importante de suas vidas.

Entre eles está o carazinhense Rodrigo Xavier, vencedor da primeira edição da Searinha e que, desde então, continuou trilhando seu caminho na música nativista.

“Vencer a Searinha foi um divisor de águas para mim. Foi algo muito positivo e que me deu muita confiança. Depois obtive o segundo lugar no ano seguinte e tive a felicidade de vencer outros festivais. Enfim, a Searinha só me trouxe alegrias”, destacou Rodrigo Xavier em material divulgado recentemente no site da Seara da Canção Gaúcha.



Vencedores da Searinha 2025



Vencedores da Searinha Estudantil 2026

Fotos: Britto Fotografia

Novos palcos para novas vozes

E a história continua se renovando, além da Searinha da Canção Gaúcha, a Seara também realizou, pelo segundo ano consecutivo, a Searinha Estudantil, ampliando ainda mais o espaço destinado às novas gerações.

Destinada a estudantes de escolas de Carazinho (públicas e particulares), as crianças e jovens concorrem de forma individual e interpretam músicas do repertório da Seara da Canção Gaúcha.

Os estudantes são divididos em duas categorias, Piazito (até 12 anos) e Piá (de 13 a 17 anos), assim como na Searinha.

Neste ano, a comissão avaliadora foi formada por Bianca Vieira dos Santos, Maurício Silveira e Zéu Ferretti.

Assim como no ano passado, a competição foi realizada no Teatro do Sesc no final de setembro e revelou como vencedores:

Categoria Piazito
3° lugar: Isadora Fagundes Rodrigues
2° lugar: Giovana Beatriz Colognese
1° lugar: Manuela Gomes Rodrigues

Categoria Piá
3° lugar: Clarissa Dala Monta Annoni
2° lugar: Lívia Maria Won Muhlen
1° lugar: Jennifer de Lima Guarda Lara

Melhor Torcida: Lívia Maria Won Muhlen

As campeãs de cada categoria, Manuela Gomes Rodrigues e Jennifer de Lima Guarda Lara, além da premiação, também asseguraram uma vaga para concorrer na respectiva categoria na 12ª Searinha.

E, entre crianças, jovens, pais, avós, músicos e professores, a Seara segue fazendo aquilo que sabe fazer há 45 anos: transformar música em memória e memória em futuro.



Quando o gaúcho pensa em atacarejo, pensa no Stok Center.

JORNAL DO COMÉRCIO
MARCAS DE QUEM DECIDE
MAIS LEMBRADA E PREFERIDA
2026

TOP OF MIND
AMANHÃ
RS | 2026
AS MARCAS DO RIO GRANDE

Com o **Clube Stok Center** você aproveita **ofertas exclusivas!**

Baixe o APP do Clube Stok Center e **faça seu cadastro.**



Disponível no App Store
Disponível no Google Play

Uma história que também é feita de pessoas

Nenhuma grande história cultural é construída por uma única pessoa.

Por trás de cada Seara estiveram centenas. Organizadores. Músicos. Compositores. Intérpretes. Jurados. Apresentadores. Produtores. Profissionais técnicos. Patrocinadores. Poder Público. Entidades. Voluntários.

E, principalmente, uma comunidade que acreditou que a cultura merecia um palco.

Há aqueles que aparecem nas fotografias. E há aqueles que ficaram nos bastidores. Há os que subiram ao palco para receber um troféu. E os que passaram noites trabalhando para que as luzes se acendessem.

Todos fazem parte desta história.
Porque a Seara que hoje celebramos foi construída por muitas mãos.

Um reconhecimento que pertence a todos

Neste ano, a Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha recebeu uma homenagem que traduz, de certa forma, a dimensão dessa caminhada.

No dia 26 de março, durante Sessão Solene da Câmara de Vereadores de Carazinho, a entidade foi agraciada com a Comenda Leonel de Moura Brizola, condecoração concedida pelo Poder Legislativo a personalidades, entidades ou empresas que prestam relevantes serviços à comunidade.

Mais do que uma homenagem à entidade, o reconhecimento se transforma em homenagem a todos os que, ao longo dessas quatro décadas e meia, ajudaram a fazer a Seara acontecer.

Aos que tiveram seus nomes anunciados. Aos que trabalharam longe dos holofotes. Aos que fizeram uma canção nascer. Aos que subiram ao palco. Aos que organizaram cada detalhe. Aos que acreditaram quando era preciso recomeçar.

Uma distinção que chega justamente quando a Seara olha para sua própria trajetória e percebe que 45 anos não se constroem sozinhos. Constroem-se com pessoas. Com encontros. Com dedicação. Com pertencimento. E com a certeza de que, quando uma comunidade abraça uma ideia, ela pode fazer dessa ideia uma história que atravessa gerações.



Carazinho no mapa da cultura gaúcha

A importância da Seara para Carazinho vai muito além dos dias em que o festival acontece. Durante décadas, artistas de diferentes regiões encontraram na cidade um ponto de encontro.

Compositores trouxeram suas obras.
Músicos trouxeram seus instrumentos.
Intérpretes trouxeram suas vozes.

E Carazinho ofereceu palco

Essa troca ajudou a projetar o município no circuito dos festivais nativistas do Rio Grande do Sul e consolidou uma identidade cultural que hoje faz parte da memória coletiva da cidade.

Não é por acaso que grandes nomes da cultura gaúcha passam pelo palco da Seara.

Em 2025, na 24ª edição do festival, a grande campeã foi "Arrastando Alpargatas", composição de Gujo Teixeira e Cristian Camargo, interpretada por Marcelo Oliveira, que também conquistou o troféu de Melhor Intérprete.

Um dos mais renomados poetas da cultura gaúcha, Gujo Teixeira possui uma trajetória de mais de 35 anos ligada aos festivais nativistas. A Seara faz parte dessa caminhada há muito tempo, com participações e vitórias em diferentes edições. Mas, segundo ele, "Arrastando Alpargatas" teve um significado especialmente importante.

"É uma letra sobre o tempo que ainda temos e as escolhas que fazemos pelo caminho. Chega uma hora em que a gente aprende a não gastar palavras com quem não escuta, nem perder tempo em prosas que não levam a lugar algum. Só quer seguir, entre tropeços e acertos, ao lado de quem vive nos nossos planos."

A relação de Gujo com a Seara também se estendeu para além do palco. Recentemente, ele esteve em Carazinho para ministrar a oficina "Semeando Novas Searas", promovida pela Seara da Canção Gaúcha com financiamento Pró-Cultura, compartilhando seu conhecimento com estudantes, escritores e compositores.

"Voltar à Seara para ministrar uma oficina também foi bonito. Fui repartir um pouco do que aprendi nesses anos de palavras, músicas e festivais, e voltei tendo aprendido outras tantas coisas."



Uma história que continua

Com 45 anos de história e 24 edições realizadas, o festival também conheceu interrupções ao longo de sua trajetória. Mas o tempo nunca apagou o carinho do povo de Carazinho e dos artistas pela Seara.

"Nos emociona saber que na nossa cidade existe um festival que atravessa décadas, que é representativo para a nossa música e amado pela população de Carazinho. Temos uma responsabilidade muito grande com este evento e é uma honra poder contribuir com a cultura do nosso Rio Grande", ressalta o vice-presidente da Associação Seara, Gustavo Weber.

Para o presidente da Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha, Alessandro Marques, a força do festival também está na relação que ele mantém com as raízes da cultura gaúcha.
"O festival tem raízes muito fortes com tudo aquilo que faz parte do cotidiano do gaúcho: a música, o amor pela terra e a valorização do meio rural. Se o festival tem essa representatividade tão grande no cenário artístico é porque hoje colhemos o resultado do trabalho feito nas décadas anteriores. É nossa responsabilidade seguir com esse legado e semear o futuro deste evento tão simbólico para Carazinho."

> ***Se o festival tem essa representatividade tão grande no cenário artístico é porque hoje colhemos o resultado do trabalho feito nas décadas anteriores.***
>
> *Alessandro Marques*

Uma Seara para sempre

Quarenta e cinco anos depois. De "O Vaqueano", em 1981, a "Arrastando Alpargatas", em 2025, são centenas de canções. Milhares de histórias.

E uma cidade que aprendeu a reconhecer no som de um violão, no acorde de uma gaita, na força de uma voz ou na delicadeza de um verso algo que vai muito além da música. Reconheceu a si mesma.

A Seara é parte de Carazinho porque Carazinho também é parte da Seara.

Por isso, celebrar os 45 anos da Seara da Canção Gaúcha não é apenas olhar para trás.
É agradecer.
A quem sonhou.
A quem semeou.
A quem acreditou.
A quem cantou.
A quem ouviu.
A quem manteve acesa a chama quando o palco estava em silêncio.
E a todos que continuam chegando.

A história das 24 edições da Seara da Canção Gaúcha está disponível no QR Code

Campeãs Seara / Searinha

Campeãs 25ª Seara da Canção Gaúcha

Melhor canção da 25ª Seara da Canção Gaúcha _____

Melhor canção da Linha Nativista _____

Melhor canção da linha Galponeira _____

Melhor canção da linha Contemporânea _____

Melhor canção da categoria Local _____

Melhor tema Carazinho/Seara _____

Música mais popular _____

Melhor letra _____

Melhor melodia _____

Melhor intérprete _____

Melhor instrumentista _____

Melhor arranjo vocal _____

Melhor arranjo instrumental _____

Campeãs 12ª Searinha da Canção

1ª lugar Searinha Piá _____

2º lugar Searinha Piá _____

3º lugar Searinha Piá _____

1º lugar Searinha Piazito _____

2º lugar Searinha Piazito _____

3º lugar Searinha Piazito _____

Out. 2025 | Final 24ª Seara da Canção Gaúcha

Todo tempo é tempo de Seara!



Foto: Britto Fotografia

Set. 2026 | Desfile Farroupilha



Foto: Felipe Granville

Ago. 2026 | Lançamento 25ª Seara da Canção Gaúcha



Foto: Britto Fotografia

Há 45 anos colhendo canções

Financiamento

PRÓ-CULTURA

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Apoio cultural
e financeiro

Gestão Municipal
O futuro a gente transforma juntos!

Patrocínio

coqueiros

Patrocínio

SR

seanet TELECOM

Stok CENTER

Realização

Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha

Seara da Canção Gaúcha @searadacancaogaucha